



# **Avaliação da sensibilidade da População em Geral e da Administração Relativamente à Problemática do Priolo e da Vegetação Nativa**



**SOCIEDADE PORTUGUESA PARA O ESTUDO DAS AVES  
2008**

***Trabalhar para o estudo e conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.***

A **SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves** é uma organização não governamental de ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Como associação sem fins lucrativos, depende do apoio dos sócios e de diversas entidades para concretizar as suas acções. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a *BirdLife International*, que actua em mais de 100 países e tem como objectivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais.



**O Projecto LIFE/Priolo “Recuperação do habitat do Priolo na ZPE Pico da Vara/ribeira do Guilherme” .**

O Projecto LIFE/Priolo é uma parceria da SPEA com a Câmara Municipal do Nordeste, o Centro de Conservação e Protecção do Ambiente da Universidade dos Açores (CCPA), a Direcção Regional dos Recursos Florestais (DRRF), a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar (SRAM) e a *Royal Society for the Protection of Birds* (RSPB).



## **Mapeamento do coberto vegetal na ZPE Pico da Vara/ Ribeira do Guilherme**

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, 2008

Direcção: Luís Costa  
Coordenação do projecto: Joaquim Teodósio  
Equipa de projecto: Carlos Silva, Ricardo Ceia e Rui Botelho

Citação: Royela, J.; de la Cruz, A.; Rocha, S.; Domingos, J.. 2008. *Avaliação da sensibilidade da população em geral e da Administração relativamente á problemática do Priolo e da vetação Nativa*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa (relatório não publicado).

## Índice

1 – Introdução .....	4
2 – Metodologia .....	5
3 - Estrutura e conteúdo do inquérito e da entrevista .....	8
4 – Características dos inquiridos .....	12
5 – Análise dos resultados dos inquéritos e entrevistas .....	17
5.1 – Inquéritos .....	17
5.2 – Entrevistas.....	38
6 – Considerações finais.....	51
Anexo 1 - Guião do inquérito e da entrevista.....	56
Anexo 2 - Tabela Ilustrativa dos Resultados dos Inquéritos .....	71
Anexo 3 - Tabela Ilustrativa dos Resultados das Entrevistas aos Agentes...	89

## 1 – Introdução

O projecto Life -Priolo prevê a execução de acções de Sensibilização Ambiental. O seu principal objectivo consiste na criação de um público informado, sensibilizado e competente no processo de implementação das medidas de conservação do Priolo e respectivo habitat natural. Não menos importante será a aferição do sucesso dessas acções. Nesta sequência, a **Acção F4** do projecto diz respeito à ***Avaliação da Sensibilização Ambiental da população em geral e da Administração para a problemática do Priolo e importância da vegetação nativa***, proporcionando uma medida para posterior comparação e ainda a orientação da sensibilização pretendida. Esta acção divide-se em duas fases distintas: avaliação *ex-ante* e *ex-post*. Assim, os dados recolhidos nestes dois momentos temporais permitirão a comparação e o estabelecimento de juízos de valor acerca do efeito das medidas realizadas durante o projecto.

A alguns meses do fim do projecto a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, SPEA, vai realizar a segunda fase da Acção F4: a avaliação *ex-post* do conhecimento da população geral sobre a problemática do Priolo e o seu habitat, a Floresta Laurissilva. Para conseguir fazer esta comparação foi repetida a metodologia e a amostra utilizadas na avaliação *ex-ante*. Por esta razão este Relatório da Segunda Fase da Acção não vai descrever detalhadamente estes aspectos. No entanto, vamos descrever as condições de realização dos inquéritos e entrevistas, as dificuldades encontradas e as possíveis diferenças de metodologia e da amostra da população entre os dois inquéritos.

Ao contrário do que aconteceu na 1ª Fase desta Acção, ocorrida em Março de 2005, o estudo actual foi realizado internamente pelo *staff* do Projecto LIFE Priolo, e não pelo Centro de Informação Geográfica e Planeamento Territorial (filial do Centro de Conservação e Protecção do Ambiente da Universidade dos Açores). Considerando que a metodologia foi respeitada, esta mudança no organismo realizador do estudo não vai provocar uma diferença significativa.

A realização deste estudo vai permitir avaliar a eficácia das acções de divulgação que têm sido levadas a cabo pelo Projecto ao longo destes últimos três anos. Os resultados da avaliação *ex-post* vão ser comparados com os resultados da primeira fase da Acção (*ex-ante*) no ponto 6 deste relatório: **Comparação das duas avaliações.**

Este relatório e a sua comparação com o primeiro vai permitir conhecer o impacto das acções de divulgação do Projecto e assim poder avaliar a sua eficácia. Propostas para uma melhoria dos métodos de divulgação que vai permitir compensar os possíveis erros vão ser feitas no capítulo dedicado às Considerações Finais.

## 2 – Metodologia

A metodologia seguida nesta 2ª Fase da Acção F4 foi a mesma que a utilizada na 1ª Fase. Foi respeitada a realização de entrevistas de auscultação dos agentes e a realização de inquéritos à população em geral. Para comparação directa dos resultados obtidos, as perguntas dos inquéritos e entrevistas foram iguais nas duas fases. Contudo, foram acrescentadas duas perguntas, nas entrevistas realizadas aos Agentes, respeitantes ao Projecto LIFE Priolo, permitindo assim avaliar directamente a sua relação com o Projecto.

Na primeira fase foram descritas detalhadamente as diferentes fases de realização do Relatório. Mas para que o leitor deste relatório possa perceber as linhas gerais vão ser resumidas as principais tarefas inerentes à Primeira Fase da Acção F4:

1 – Definição do público-alvo e do tamanho da amostra, nomeadamente segmentos da população a inquirir e dos agentes a entrevistar, e o número de inquéritos a realizar para cada segmento de população.

Foram realizados 200 inquéritos e 20 entrevistas entre os meses de Março e Abril de 2005, sendo inquirida a população directamente envolvida na área de intervenção do projecto e os agentes responsáveis pela implementação de políticas e estratégias sectoriais que afectam a conservação do habitat. O método de amostragem adoptado foi fulcral para conseguir uma amostra representativa da população da ilha, a metodologia foi o *não casual accidental*<sup>1</sup>.

2 – Elaboração dos guiões para o inquérito e entrevista (ver Anexo I).

3 – Realização dos inquéritos e das entrevistas.

4 – Tratamento estatístico e análise dos resultados.

5 – Execução do relatório final.

---

<sup>1</sup> Para uma descrição dos métodos de amostragem leia-se “Estatística aplicada as ciências humanas”, Levin (1978)

Para este segundo inquérito não se mudaram os guiões (só se acrescentaram duas perguntas nas entrevistas). Mas aquando da realização dos inquéritos e da escolha da amostra foram mudados alguns aspectos que podem dificultar a comparação dos dois relatórios.

Algumas perguntas dos inquéritos foram consideradas como múltiplas neste estudo, este facto não acontecia no relatório da Primeira Fase.

Estas perguntas foram:

**Questão 2:** Se sim, já viu a ave? (Visualização e meio através do qual os inquiridos conhecem o Priolo).

**Questão 7:** Quais as ameaças à sobrevivência do Priolo? (Opinião relativa às ameaças de que é alvo o Priolo).

**Questão 13:** Refira um/dois benefícios inerentes à criação desta ZPE. (Benefícios inerentes à criação da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme).

**Questão 16:** Quais as endémicas/nativas dos Açores? (Espécies endémicas/nativas dos Açores apontadas pelos inquirido).

**Questão 17:** Distinga as plantas de que se alimenta o Priolo. (Plantas de que se alimenta o Priolo).

**Questão 21:** Das seguintes espécies quais são exóticas? (Espécies apontadas pelos inquiridos como sendo “exóticas”).

**Questão 22:** Enumere algumas ameaças que as espécies exóticas representam para o Priolo. (Conhecimento das ameaças que as espécies exóticas representam para o Priolo).

**Questão 23:** Distinga as medidas mais importantes para o combate/erradicação das exóticas. (Conhecimento acerca das medidas mais importantes para o combate/erradicação das exóticas).

Consideramos que estas perguntas aceitavam mais do que uma resposta e na análise dos dados consideramos todas as respostas (a análise é feita em relação à frequência de cada resposta).

Outra diferença encontrada foi na amostra. No primeiro relatório o que se fez foi realizar um número determinado de inquéritos por concelho, sem considerar a origem do entrevistado. Nesta 2ª Fase, já foi tida em conta a origem do entrevistado. Assim, temos por exemplo que na Ribeira Grande apenas se entrevistaram 2 pessoas, mas em Ponta Delgada foram 101. Ao serem realizados os inquéritos, foi tida em conta esta alteração de metodologia, de forma a conseguirmos o mesmo número de inquiridos por concelho, como ocorrido no relatório da primeira fase (Figura 1).

Foram realizados 130 inquéritos à População Geral na totalidade dos Concelhos da Ilha. Tal como tinha acontecido na primeira fase, tentou-se inquirir 70 estudantes. No entanto, devido às mudanças organizacionais na Universidade dos Açores, não foi possível inquirir os alunos do 4º ano, do curso de Biologia. Assim, para mantermos o número de estudantes equivalente à primeira fase da acção, pedimos aos alunos do 3º ano que respondessem ao inquérito. Porém, devido à falta de alunos no curso, não foi possível obter 8 dos inquéritos dos estudantes. Por esta razão a totalidade dos inquéritos é inferior à Primeira fase, nesta só **foram inquiridas na totalidade 192 pessoas**.

Na escolha dos entrevistados tentou-se abranger todas as categorias sociais e de género. Contudo a estrutura sócio-económica dos entrevistados não corresponde exactamente às obtidas na primeira fase. No ponto 4, características dos inquiridos, além de apresentar-se os principais valores em relação aos inquiridos da segunda fase vai-se fazer a comparação com os inquiridos da primeira fase e comentar as principais diferenças.

No primeiro relatório foi feito um teste de regressão múltipla não paramétrica – Coeficiente de *Spearman*. Este teste permitiu conhecer a correlação entre as diferentes variáveis cruzadas. Neste relatório não foi realizado esse teste e consideramos como válidos os resultados do teste de correlação da primeira fase. Ao ser alterada a amostra dos inquiridos, iríamos alterar os resultados do teste de correlação, mas o objectivo deste relatório não é discutir a validade desta análise, mas sim como o conhecimento da população sobre a temática do Priolo tem mudado. Para além de tudo, não foi utilizado o SPSS, o que dificulta esta análise de correlação.

A Tabela 1 apresenta os resultados da análise do coeficiente de Spearman para o estudo de 2005.

**Tabela 1** – Coeficiente de *Spearman*, grau de associação entre as características dos inquiridos e as respostas, inquérito Março/Abril 2005

Questões	Público alvo		Grupo etário		Concelho de residência		Habilitações literárias	
	Coef. Correlação	Significância	Coef. Correlação	Significância	Coef. Correlação	Significância	Coef. Correlação	Significância
5	0,382	0,000	-0,360	0,000	0,271	0,000	0,465	0,000
7	0,241	0,001	-0,294	0,000	0,360	0,000	0,254	0,000
8	0,035	0,625	-0,058	0,417	0,019	0,787	0,194	0,006
12	0,261	0,000	-0,164	0,020	0,190	0,007	0,282	0,000
13	0,313	0,000	-0,246	0,000	0,023	0,745	0,390	0,000
18	-0,169	0,017	0,140	0,049	-0,094	0,188	-0,268	0,000
19	-0,227	0,001	0,194	0,006	-0,223	0,002	-0,192	0,006
22	0,335	0,000	-0,277	0,000	-0,034	0,630	0,387	0,000
23	0,397	0,000	-0,301	0,000	-0,073	0,306	0,437	0,000

**Fonte:** Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE-Priolo (Março/Abril 2005)

Uma significância inferior a 0,05 quer dizer que existe uma correlação entre as variáveis cruzadas. Neste relatório vai-se fazer referência, sempre que necessário, a este Análise do Coeficiente de *Spearman*.

### 3 - Estrutura e conteúdo do inquérito e da entrevista

Os guiões do inquérito e da entrevista encontram-se no Anexo 1 e centram-se em quatro temas principais:

- O Priolo;
- A ZPE;
- Vegetação Nativa;
- Espécies Exóticas.
- LIFE Priolo (acrescentada para as entrevistas da Segunda fase da acção).

Neste relatório e no anterior interessou verificar o conhecimento da população e dos agentes sobre o Priolo, nomeadamente o meio através do qual os indivíduos adquiriram esse conhecimento; o aspecto da ave; a sua área de distribuição; o grau de



abundância da espécie; o tipo de *habitat*; as ameaças à sua sobrevivência e a existência de estatutos específicos de conservação.

Na segunda parte, dedicada à Zona de Protecção Especial Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, as questões têm como objectivo conhecer a familiaridade dos inquiridos com a existência da Rede Natura 2000, desta ZPE e a sua utilidade e os seus benefícios para o Priolo e a população em geral.

Considerando que a problemática do Priolo é sobretudo um problema de escassez do seu habitat natural, a Floresta Laurissilva, foram feitas perguntas sobre as plantas endémicas, que constituem a Laurissilva. Estas perguntas têm como objectivo determinar se os Micaelenses conhecem os termos “espécie endémica/nativa”, a importância da conservação destas plantas para o habitat natural, saber quais acham que são as plantas naturais dos Açores e quais são as plantas de que se alimenta o Priolo. As últimas perguntas desta secção visam inquirir a população sobre o seu conhecimento das acções de protecção e florestação com plantas endémicas.

Em último lugar foram feitas perguntas sobre a principal ameaça do habitat natural, as plantas exóticas. Foi avaliado o seu conhecimento do termo “espécie exótica”, o seu conhecimento das principais plantas exóticas nos Açores, as ameaças sobre o Priolo e as medidas a considerar para combater estas exóticas.

Por último nas entrevistas foram feitas duas perguntas sobre o LIFE Priolo. Estas perguntas, realizadas só aos agentes, tiveram como objectivo comprovar o seu grau de conhecimento sobre os objectivos e as vantagens do projecto.

A Tabela 2 resume os conteúdos dos inquéritos e das entrevistas conduzidas, segundo os quatro temas abordados.

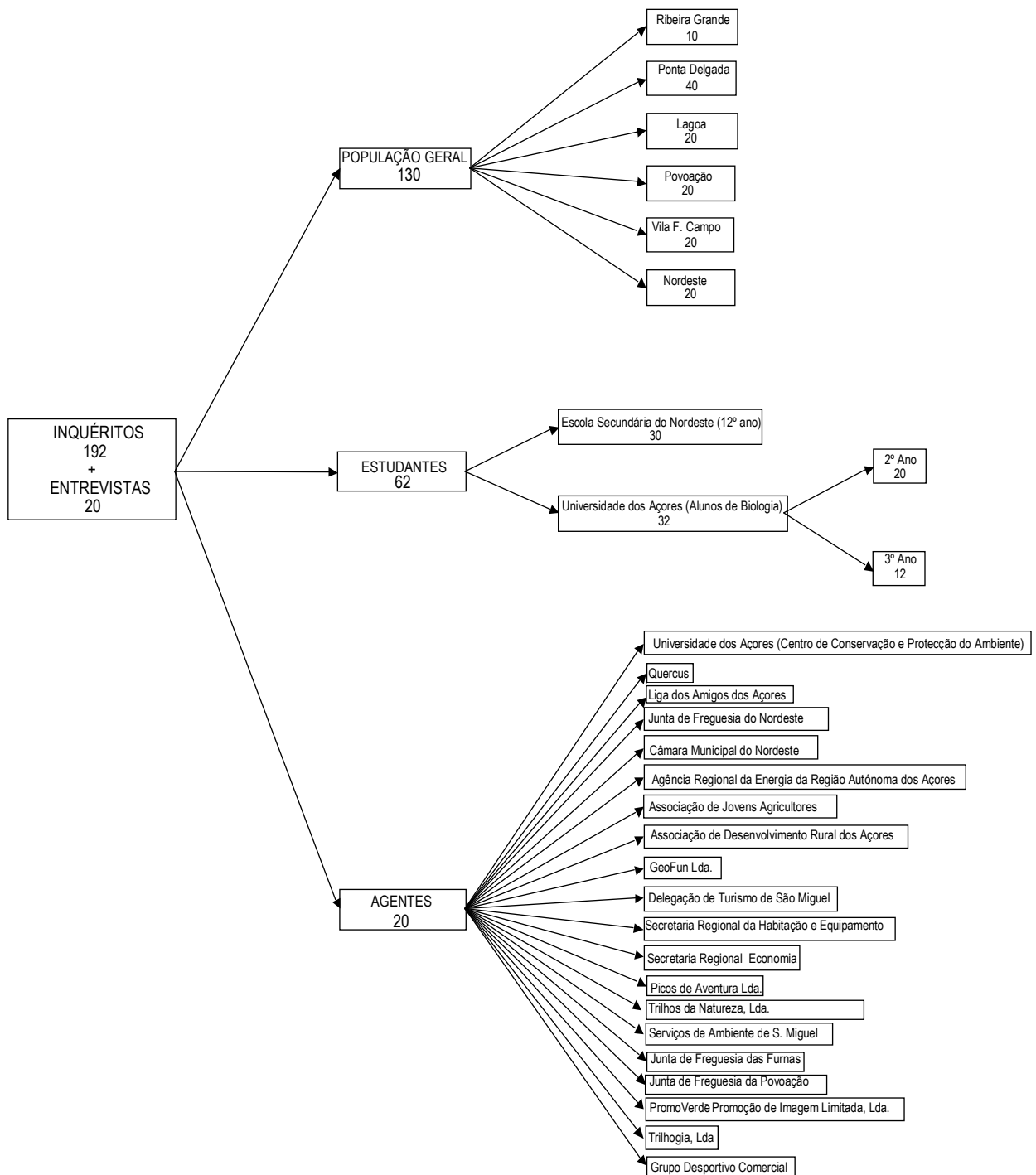


Figura 1: Público alvo dos inquéritos e entrevista realizadas, segunda fase.

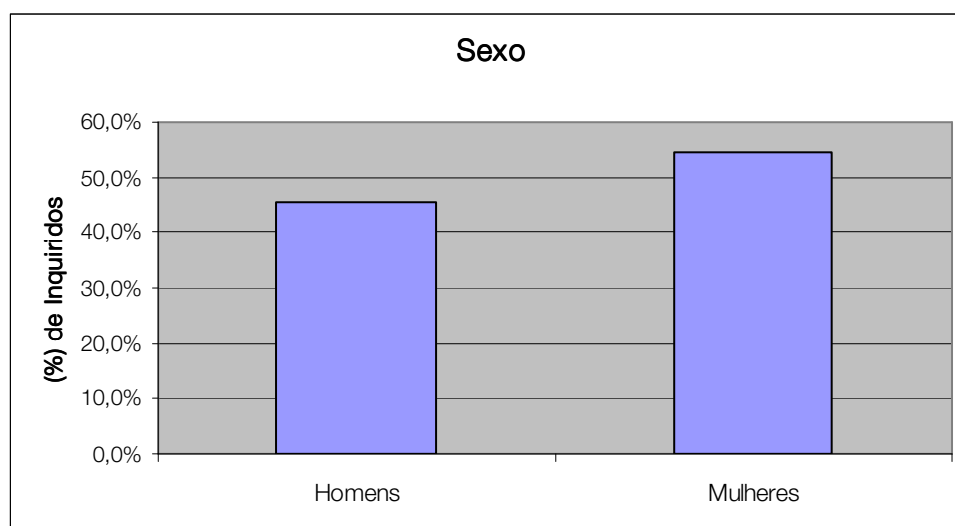
**Tabela 2** - Conteúdos temáticos dos inquéritos e entrevistas realizadas no âmbito da Acção F4

Tema	Conteúdos
<b>O Priolo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento da ave (se já viu a ave ou fotos);</li> <li>- Conhecimento do habitat (onde vive, de que tipos de vegetação depende);</li> <li>- Abundância (endemismo, espécie rara, número de indivíduos e área de distribuição);</li> <li>- Ameaças (o que ameaça o Priolo);</li> <li>- Distribuição;</li> <li>- Habitat (espécies alimentares; ecologia da espécie);</li> <li>- Estatutos de Conservação;</li> <li>- Protecção Legal.</li> </ul>
<b>A ZPE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Significado e importância da ZPE;</li> <li>- Associação da ZPE à Conservação das aves;</li> <li>- Relacionamento com a “Rede Natura 2000”;</li> <li>- Escala e limites da ZPE;</li> <li>- Benefícios da ZPE.</li> </ul>
<b>Vegetação Nativa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição de vegetação nativa e endémica;</li> <li>- Principais espécies autóctones constituintes do habitat do Priolo;</li> <li>- Plantas de que se alimenta o Priolo;</li> <li>- Espécies raras e ameaçadas;</li> <li>- Ameaças, estatutos de conservação e protecção legal das espécies nativas ligadas à conservação do Priolo.</li> </ul>
<b>Espécies Exóticas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O que são exóticas;</li> <li>- Definição de invasora e consequências para os habitats;</li> <li>- Principais espécies no habitat do Priolo;</li> <li>- O que fazer para combater as exóticas;</li> <li>- Políticas de combate às exóticas a nível regional.</li> </ul>
<b>LIFE Priolo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento dos objectivos do projecto;</li> <li>- Vantagens do projecto para a população em geral.</li> </ul>

#### 4 – Características dos inquiridos

Sendo o objectivo deste estudo a comparação com os resultados do estudo de 2005, ao serem realizados os inquéritos foi procurada uma população semelhante, nas suas características sócio-económicas. Evidentemente estes grupos não são exactamente iguais e estas diferenças vão explicar em partes as variações nos resultados. Como já foi explicado, não foi possível inquirir a totalidade dos estudantes universitários, isto supõe uma diferença significativa nos resultados, já que à priori, podemos supor que os universitários têm um conhecimento da problemática da conservação do Priolo e do seu habitat superior ao do resto da população.

De forma semelhante ao inquérito de 2005 foram homogeneamente inquiridos homens e mulheres (Figura 2).



Fonte: Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

**Figura 2** – Percentagem de inquiridos, segundo o sexo

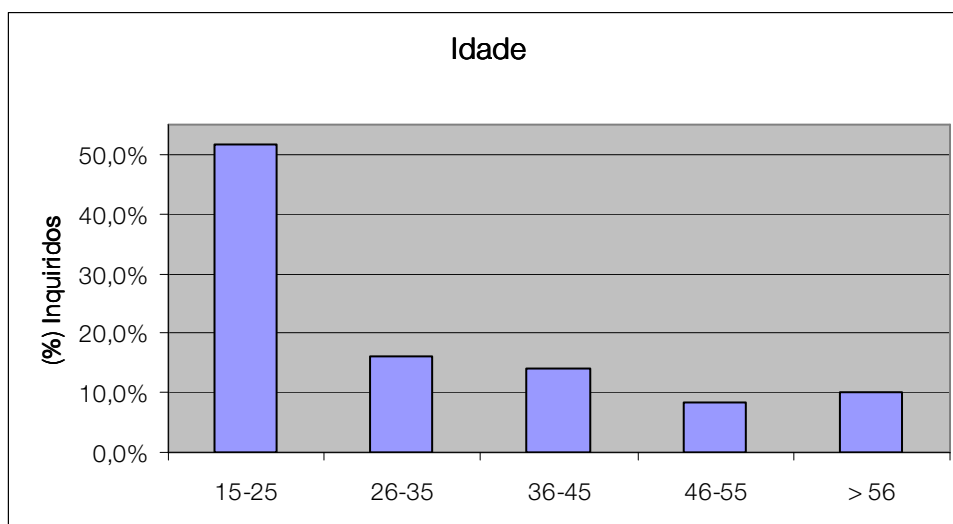
Pela análise da Tabela 3, observa-se que em 2008, o grupo etário dos 15-25 está ainda representado. Tal deve-se à realização do inquérito a jovens além dos estudantes da Escola do Nordeste e da Universidade dos Açores. Por esta razão os jovens representam quase 52% da população total inquirida, 15 pontos mais do que em 2005. Consideramos que seria uma boa oportunidade acrescentar na população inquirida a opinião de jovens fora das duas instituições educacionais. Como resultado o resto dos grupos etários acabam por ser menos representados, sendo 16% dos inquiridos pessoas

entre 26 e 35 anos; 14% têm entre 36 e 45 anos; 8,3% entre 46 e 55 anos e, finalmente, 10% têm mais de 55 anos. Ver Figura 3.

**Tabela 3** - Comparação dos grupos etários dos dois inquéritos

IDADE	Inquéritos 2005		Inquéritos 2008	
	Frequência	Percentagem (%)	Frequência	Percentagem (%)
15-25	74	37,0%	99	51,6%
26-35	31	15,5%	31	16,1%
36-45	49	24,5%	27	14,1%
46-55	31	15,5%	16	8,3%
> 56	15	7,5%	19	9,9%
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>100,0%</b>	<b>192</b>	<b>100%</b>

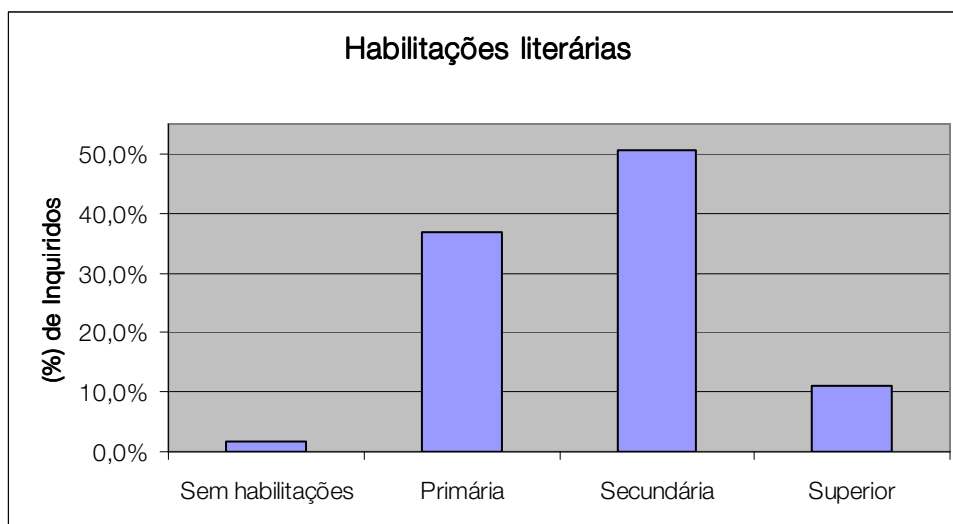
**Fonte:** Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Março/Abril 2005 e Fevereiro/Março 2008)



**Fonte:** Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Março/Abril 2005 e Fevereiro/Março 2008)

**Figura 3** – Percentagem de inquiridos, segundo os grupos etários

Neste estudo as Habilitações Literárias (Figura 4) dos inquiridos coincidem com as de 2005. Vemos que a população com ensino secundário é a mais representada (50,5% dos inquiridos). Em comparação com o relatório anterior temos uma menor representação de pessoas com Ensino Superior (11% em vez de 25%).



Fonte: Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Março/Abril 2005 e Fevereiro/Março 2008)

**Figura 4** – Percentagem de inquiridos, segundo as habilitações literárias

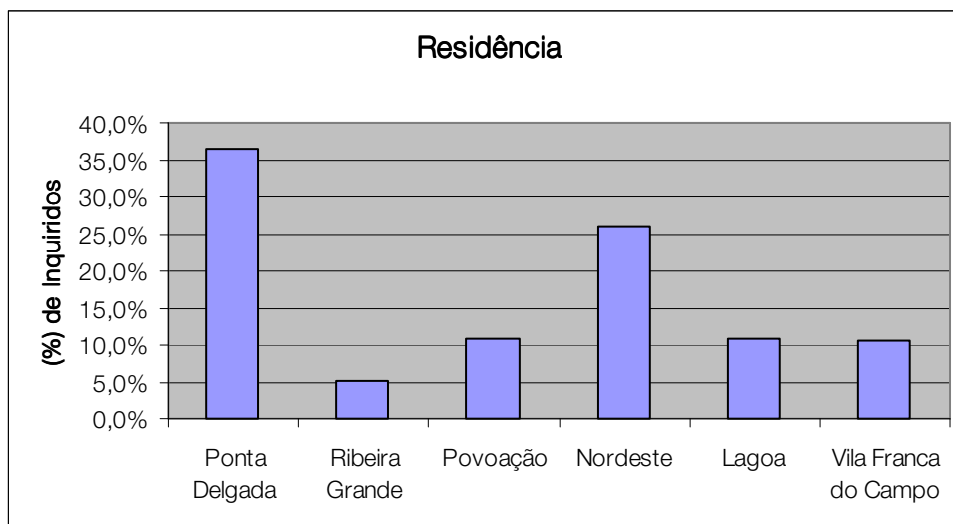
Devido ao facto de se ter mudado o critério de selecção dos inquiridos, foram inquiridos exactamente 40 pessoas de Ponta Delgada, 10 da Ribeira Grande, 20 da Lagoa, 20 da Povoação, 20 de Vila Franca do Campo e 20 do Nordeste. Mas como a população estudantil, 62 inquéritos, é distribuída pela ilha a totalidade dos inquiridos não é a mesma, sendo apresentados na Tabela 3 os dados dos dois inquéritos para melhor perceber as diferenças entre as duas populações.

**Tabela 4** – Comparação do concelho de residência dos dois inquéritos

CONCELHO	Inquéritos 2005		Inquéritos 2008	
	Frequência	Percentagem (%)	Frequência	Percentagem (%)
Ponta Delgada	101	50,5%	70	36,5%
Ribeira Grande	12	6,0%	10	5,2%
Povoação	14	7,0%	21	10,9%
Nordeste	49	24,5%	50	26,0%
Lagoa	12	6,0%	21	10,9%
Vila Franca do Campo	12	6,0%	20	10,4%
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>100,0%</b>	<b>192</b>	<b>100%</b>

Fonte: Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Março/Abril 2005 e Fevereiro/Março 2008)

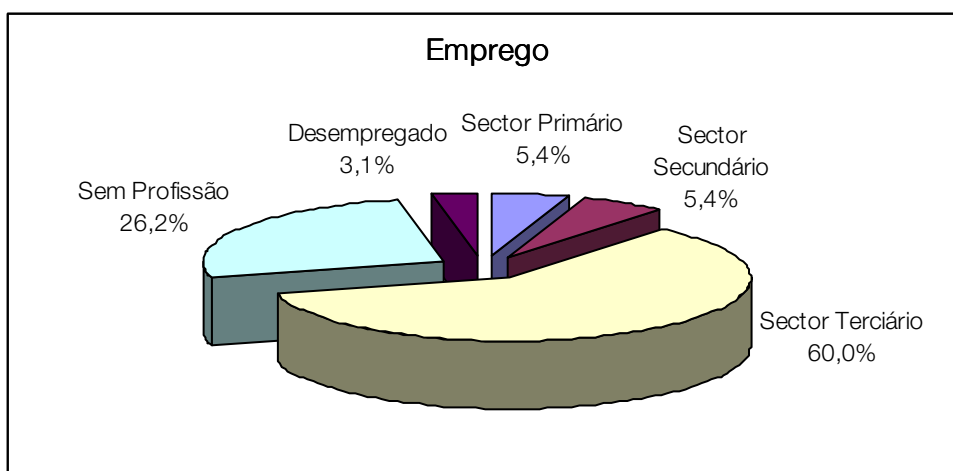
A distribuição geográfica ficou diferente (Figura 5 - Residência), mas a superioridade de Ponta Delgada e do Nordeste mantém-se devido à população de estudantes (universitários e da escola). 36,5% dos inquiridos residem em Ponta Delgada, 26% no Nordeste. Os concelhos da Povoação, Lagoa e Vila Franca do Campo estão igualmente representados com cerca de 11% cada um. A Ribeira Grande, onde só se fizeram 10 inquéritos, representa 5,2% dos inquiridos.



Fonte: Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Março/Abril 2005 e Fevereiro/Março 2008)

**Figura 5** – Percentagem dos inquiridos, segundo o local de residência

A distribuição da profissão dos inquiridos é semelhante nos dois inquéritos. Na análise da Profissão não entram os estudantes. Os inquiridos Sem Profissão representam 26% da amostra. O sector Terciário, 60%. Os trabalhadores do sector Terciário estão mais representados que no primeiro inquérito (só representavam 38% das 130 pessoas). O sector Primário e Secundário estão igualmente representados, somando os dois quase 11% da amostra. A população desempregada é inferior.



Fonte: Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

**Figura 6** – Percentagem de inquiridos, segundo a profissão

## 5 – Análise dos resultados dos inquéritos e entrevistas

### 5.1 – Inquéritos

Os 192 inquéritos permitiram ter uma representação aproximada da população da Ilha de São Miguel, como apresentado no ponto 4. Todos os grupos alvo, as diferentes idades, os concelhos e os níveis de estudos dos inquiridos foram considerados satisfatoriamente.

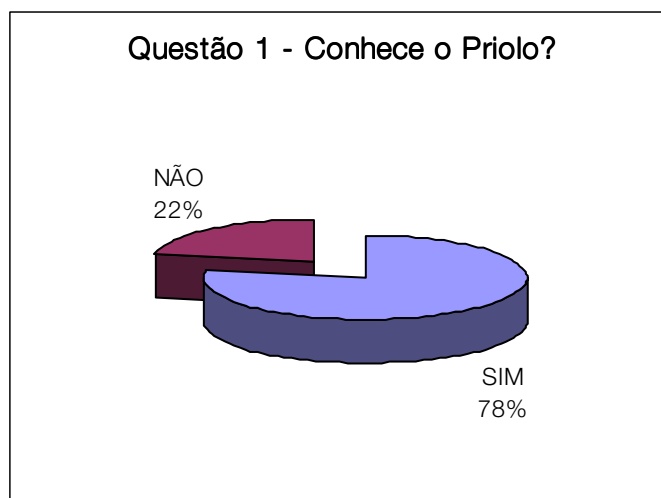
Como já foi referido não vai ser realizado uma análise de correlação para estes dados, mas vai-se fazer referência à análise de 2005 quando oportuno, e assim aproveitá-lo. Nesta análise não foi utilizado o *software* SPSS, os cálculos foram realizados numa tabela de cálculo convencionais.

À medida que se forem comentando os dados do presente estudo vai ser feita a comparação com o relatório de 2005. Assim é analisada a evolução dos conhecimentos e a sua consistência e coerência.

Cada questão é analisada individualmente, apresentando-se os resultados em figuras ou tabelas ilustrativas.

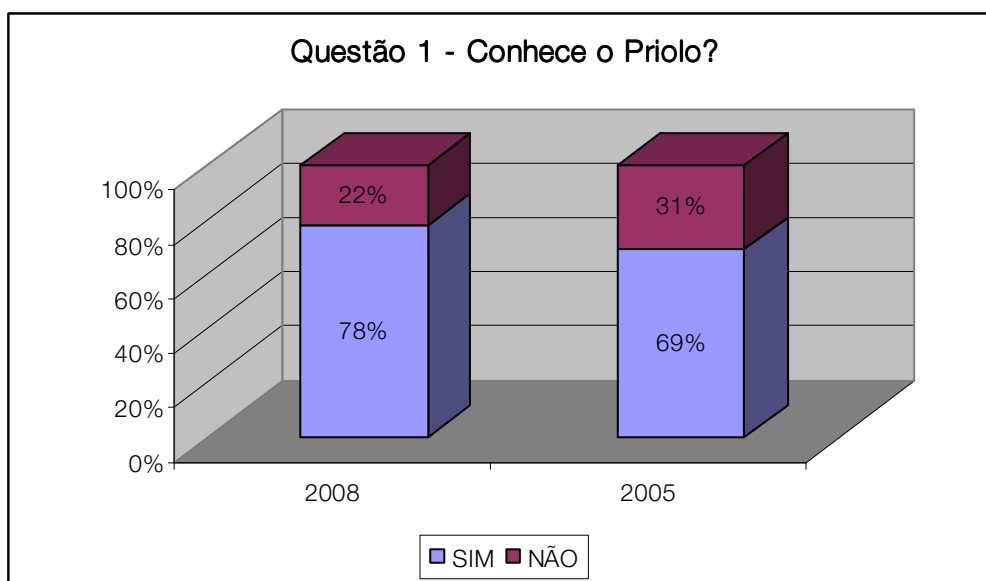


A primeira questão, *Conhece o Priolo?*, foi respondida positivamente por 78% dos 192 inquiridos (figura 7). Observamos uma evolução positiva em 9 pontos percentuais entre os dois inquéritos (figura 8).



Fonte: Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

Figura 7 – Conhecimento do Priolo



Fonte: Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Março/Abril 2005 e Fevereiro/Março 2008)

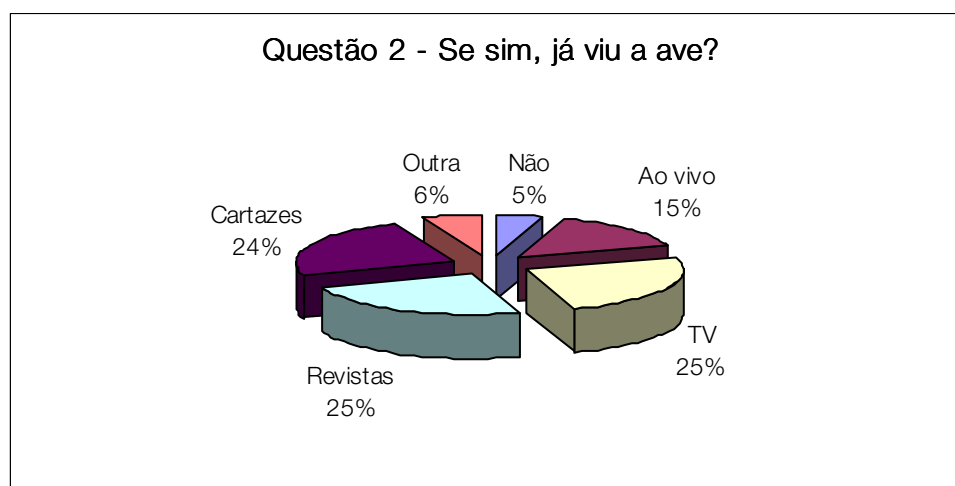
Figura 8 – Conhecimento do Priolo, evolução

A seguinte questão tem como objectivo determinar de que forma o inquirido teve conhecimento da ave. Em 2005 quase 50% disseram que tinham visto a ave na televisão, 20% em cartazes, 20% ao vivo e 9% em revistas. Neste relatório, esta resposta foi considerada múltipla, de tal forma que era possível preencher todas as opções. Por

este motivo, não podemos comparar directamente as respostas. A figura 9 representa a distribuição percentual das respostas, sobre o total. E a figura 10 permite ver, por meio de comunicação, qual foi a percentagem individual de resposta positiva e negativa.

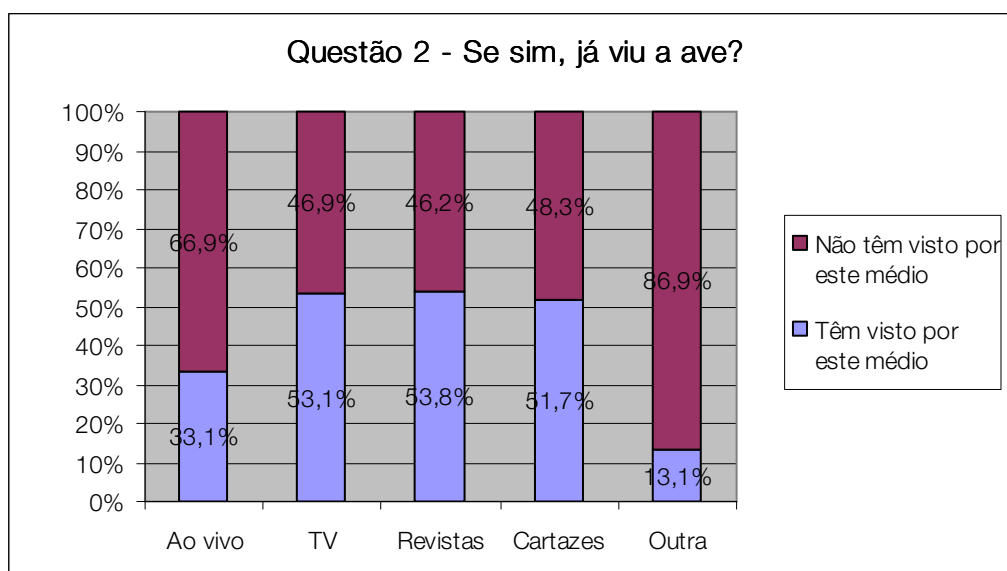
Em 2005 as respostas estão mais distribuídas, já que Cartazes, Revistas e Televisão representam cada uma um quarto da totalidade das respostas. Em 2008 as respostas por meio de Cartazes, Revistas e Televisão também têm uma distribuição semelhante.

Outro dado a considerar é que 33% (figura 10) afirmam ter visto a ave ao vivo (esta percentagem era de 20% em 2005, mas não podemos fazer a comparação directa).



**Fonte:** Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

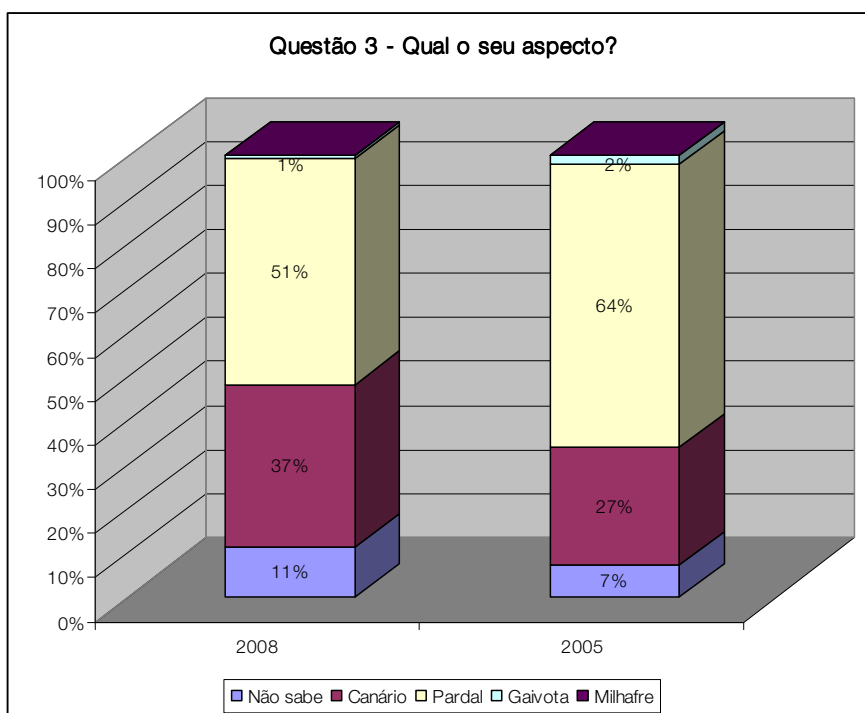
**Figura 9** – Meio através do qual os inquiridos conhecem o Priolo



**Fonte:** Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

**Figura 10** – Respostas por meio de comunicação

A questão sobre o aspecto tem sido muito discutida. As opções de resposta não pareciam muito precisas já que, como alguns inquiridos opinavam, as respostas Pardal e Canário, podiam ser as duas válidas. Uma por causa da morfologia e outra pela cor. Das 160 pessoas que responderam a esta pergunta (as que responderam Sim à primeira pergunta) 82 (51%) achavam que o Priolo é semelhante a um pardal e 59 (37%) que é semelhante a um canário. A figura 11 permite ver as diferenças entre os dois inquéritos. Note-se o aumento dos Não Sabe em quatro pontos percentuais.

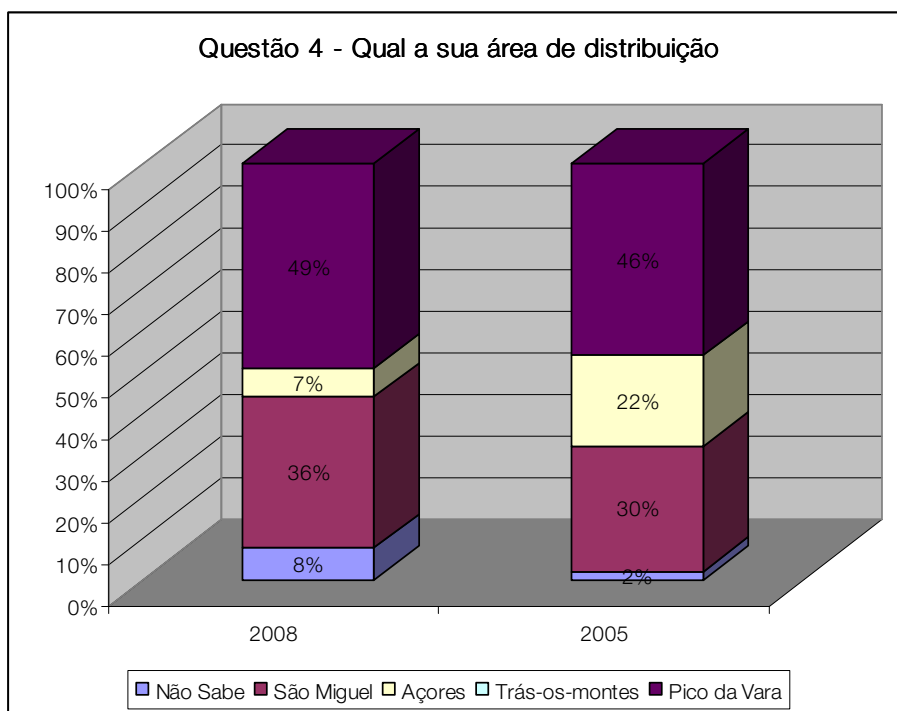


**Fonte:** Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Março/Abril 2005 e Fevereiro/Março 2008)

**Figura 11 – Aspecto do Priolo**

Vemos pois que o conhecimento sobre o aspecto físico do Priolo não melhorou. Em 2005 tínhamos 91% de respostas correctas (pardal e canário); em 2008, 88%.

Para a questão sobre a área de distribuição da espécie, vemos que existe um melhor conhecimento da população. 49%, 3 pontos percentuais mais do que em 2005, afirmam que a área de distribuição da espécies é a zona do Pico da Vara. 36%, 6 pontos percentuais mais do que em 2005, dizem que a área de distribuição é São Miguel, consideramos esta resposta errada mas é das respostas erradas a mais exacta (figura 12).



**Fonte:** Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Março/Abril 2005 e Fevereiro/Março 2008)

**Figura 12** – Área de distribuição do Priolo

A questão sobre a abundância do Priolo (questão 5, figura 13) foi, tal como em 2005, analisada segundo as características dos inquiridos: público-alvo, idade, local de residência e nível de estudos. Na totalidade temos 75% de respostas correctas (ave rara e em perigo de extinção), mas é mais interessante analisar por características dos inquiridos.

Em 2005, só 58% dos indivíduos da população geral consideravam que o Priolo é uma ave rara ou está em perigo de extinção. Em 2008 esta mesma resposta foi dada por 71%, observamos uma clara melhoria. Os alunos de 3º ano responderam pior em 2008 do que em 2005, 58% afirmaram que o Priolo é raro ou está em perigo de extinção. Os alunos de 2º ano de Biologia responderam da mesma forma nos dois anos. Os alunos da Escola do Nordeste, responderam todos bem, equiparado ao que aconteceu em 2005.

Esta mesma questão estudada desde o prisma dos grupos de idade tem outra leitura. A diferença de 2005, não aparenta que haja uma relação entre a idade e a resposta dada.

Por exemplo, a percentagem de respostas correctas (85%) das pessoas com idade superior a 55 anos é superior ao dos 15-25 anos (73%), tabela 5. Isto pode-se explicar pelo facto de se ter inquirido nesta fase pessoas jovens que não são da Universidade ou da Escola do Nordeste. À hora de realizar os inquéritos observamos que as pessoas mais velhas tinham um conhecimento mais amplo sobre a natureza, se calhar porque nas suas vidas tiveram mais relação com a natureza que os jovens de hoje em dia.

**Tabela 5 – Respostas à questão 5 por grupos de idade**

Idade	Resposta correcta	Resposta errada
15-25	73%	27%
26-35	68%	32%
36-45	85%	15%
46-55	73%	27%
> 56	85%	15%
<b>Total</b>	<b>75%</b>	<b>25%</b>

**Fonte:** Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

Em 2008, 76% dos indivíduos com ensino superior responderam bem. Mas foram as pessoas com um nível intermédio de estudos (secundária) que apresentaram um nível de respostas correctas mais alto (82%). Em 2005 a relação entre o nível de estudos e a resposta foi mais linear.

No que diz respeito ao local de residência temos que os concelhos próximos à ZPE têm uma taxa de resposta positiva maior que os restantes. Os concelhos do Nordeste e Povoação, foram os concelhos com maior percentagem de respostas certas. No caso da Povoação verificou-se, quando comparadas as duas fases da acção, que o grau de conhecimento a respeito tem aumentado, (onde se passou de 57% de boas respostas a 90%). A tabela 6 resume o grau de conhecimento por concelho e nos dois períodos.

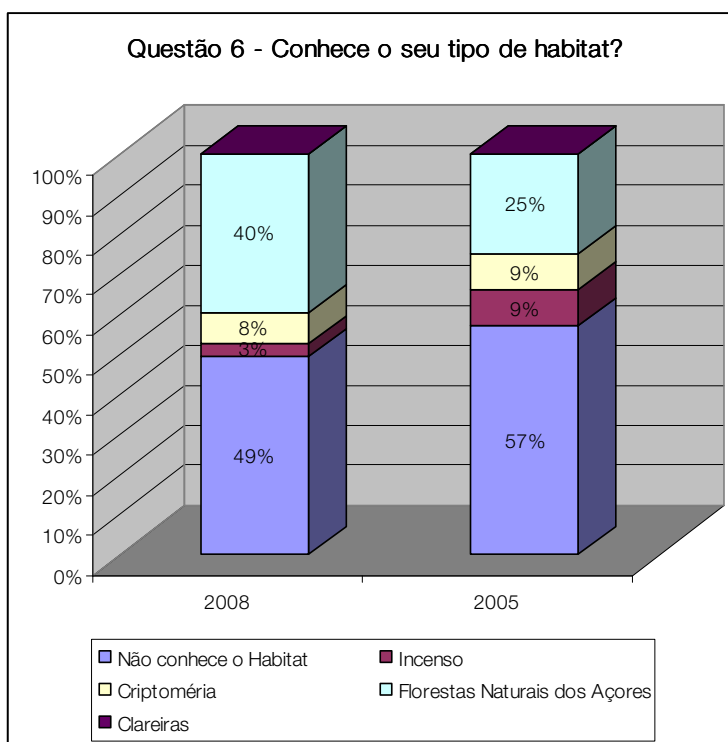
**Tabela 6 – Respostas à questão 5 por local de residência**

Local de residência	2008		2005	
	Resposta correcta	Resposta errada	Resposta correcta	Resposta errada
Ponta Delgada	61%	39%	60%	40%
Ribeira Grande	70%	30%	58%	42%
Povoação	90%	10%	57%	43%
Nordeste	96%	4%	94%	6%
Lagoa	62%	38%	75%	25%
Vila F. do Campo	70%	30%	75%	25%

**Fonte:** Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008 e Março/Abril 2005)

Para a questão, abundância da espécie, a análise do grau de significância do coeficiente de *Spearman* segue válido. Mas o estudo por público-alvo e grupos de idade não confirma isto.

A questão 6, tinha como tema o habitat do Priolo. O conhecimento que as pessoas têm do habitat do Priolo é importante já que a problemática da conservação do Priolo está em relação directa com a preservação e melhoria do seu habitat natural, a Floresta Laurissilva. Neste sentido podemos observar um melhor conhecimento por parte da população da Ilha. Em 2008 40% das pessoas sabem que o habitat do Priolo são as florestas naturais dos Açores, em 2005 eram só 25%. Este incremento, 15 pontos percentuais, é claramente positivo e fruto dos esforços de sensibilização realizados. Mas hoje ainda 60% da população não sabe ou tem uma ideia errada sobre o habitat do Priolo.



Fonte: Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008 e Março/Abril 2005)

Figura 13 – Habitat do Priolo

A questão 7 sobre as ameaças ao Priolo não pode ser directamente comparada com o relatório da Primeira fase. Neste relatório considerou-se a resposta como múltipla. Em 2005 o grau de significância do coeficiente de *Spearman* denotava “uma estreita associação entre as respostas dos inquiridos e as suas características”.

Em 2008 também encontramos uma relação entre o público-alvo e a resposta dada. Por exemplo, 71% das respostas dadas pelos alunos de 12º ano eram correctas, a percentagem da população em geral e dos alunos de 2º ano de Biologia é mais errada, só 41% e 38%, respectivamente, acertaram na resposta. Os alunos de 3º ano apresentaram uma melhor taxa de respostas, 50% correctas.

Na análise por idade esta relação não parece ser tão evidente (tabela 7).

**Tabela 7** – Respostas à questão 7 por grupos de idade

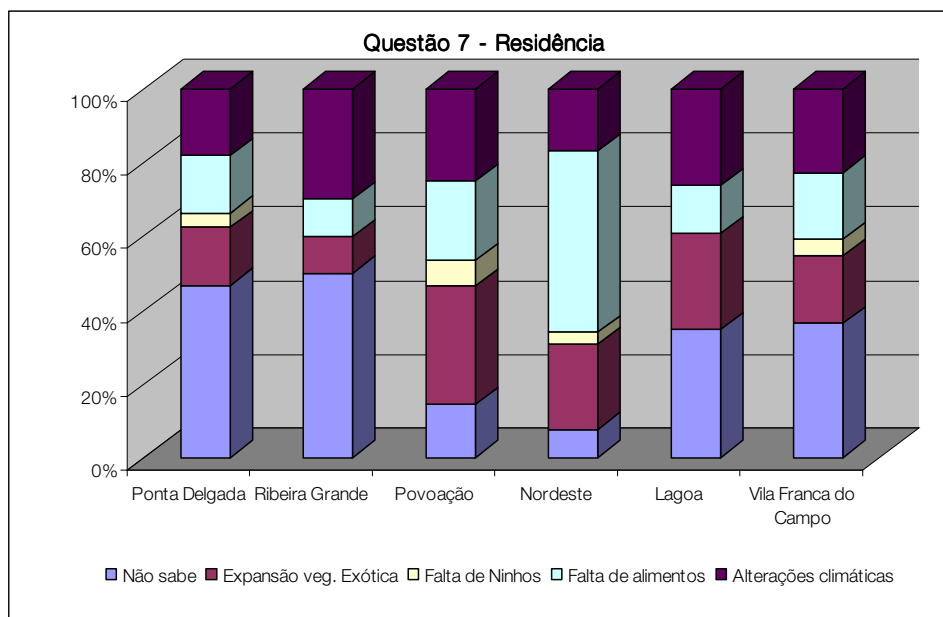
<b>Idade</b>	<b>Resposta correcta</b>	<b>Resposta errada</b>
<b>15-25</b>	48%	52%
<b>26-35</b>	44%	56%
<b>36-45</b>	40%	60%
<b>46-55</b>	61%	39%
<b>&gt; 56</b>	43%	57%
<b>Total</b>	<b>47%</b>	<b>53%</b>

**Fonte:** Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projeto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

Na análise por habilitações literárias dos inquiridos podemos ver uma relação entre o nível de estudos e a qualidade das respostas, os grupos com maior taxa de respostas correctas são os de maiores habilitações literárias.

Em 2008 também temos que os concelhos abrangidos pela ZPE apresentam um maior nível de conhecimento sobre as ameaças ao Priolo (figura 14). No Nordeste 72% das respostas foram correctas, na Povoação 54%. Esta percentagem não supera os 39% no resto dos concelhos.

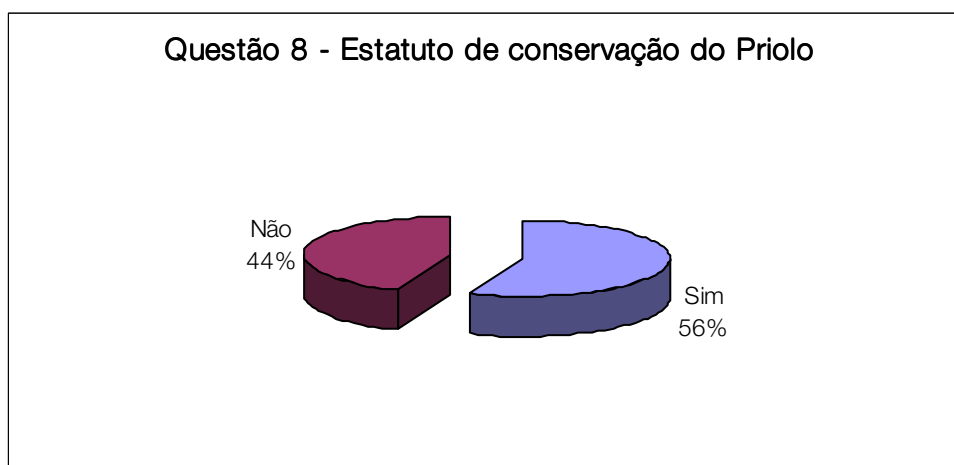




Fonte: Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

Figura 14 – Ameaças ao Priolo por local de residência

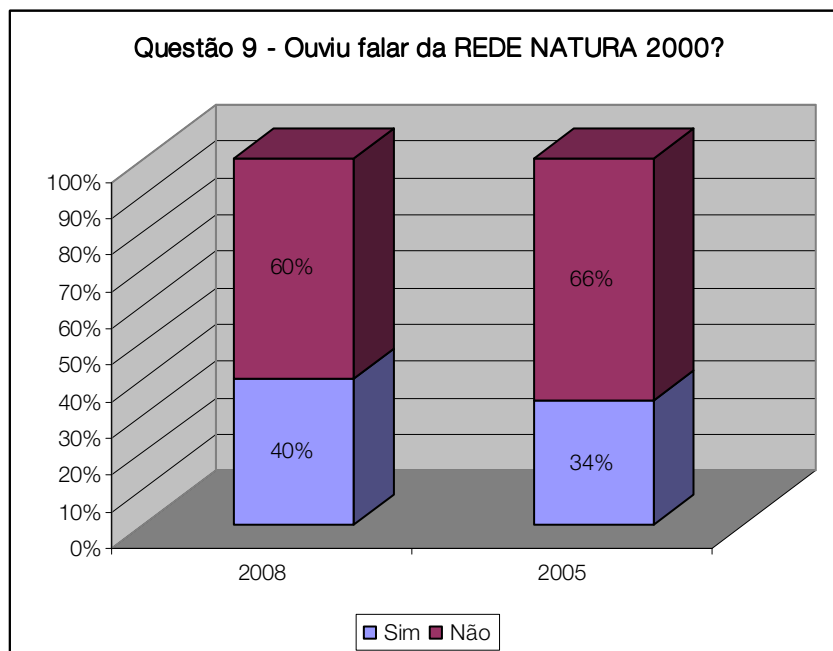
Quanto ao grau de conhecimento do Estatuto de conservação do Priolo, questão 8, temos uma melhoria em relação a 2005. Nesse ano, 53% afirmavam saber que o Priolo tem algum estatuto de conservação. Em 2008 foram 56% (figura 15). As populações do Nordeste e da Povoação e as populações com maiores habilitações literárias têm mais conhecimento sobre esse tema. Mas, considerando a análise do valor do coeficiente de *Spearman* feito em 2005 (tabela 1), parece não existir “disparidades relevantes à situação geral”.



Fonte: Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

Figura 15 – Estatuto de conservação do Priolo

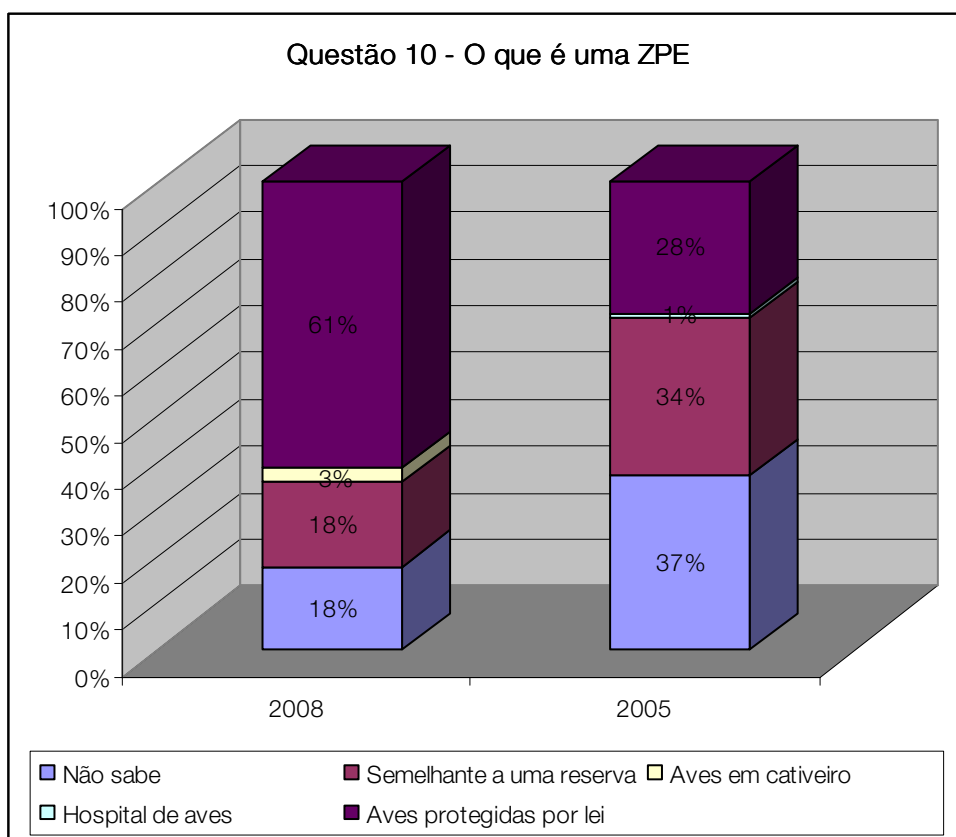
No que respeita ao conhecimento sobre a REDE NATURA 2000 (questão 9) observamos um maior conhecimento dos inquiridos. 40% afirmam saber do que se trata, em 2005 apenas 34% fizeram essa afirmação (figura 16).



**Fonte:** Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008 e Março/Abril 2005)

**Figura 16** – Rede Natura 2000

Em relação ao conhecimento sobre que é uma ZPE (figura 17), observamos que em 2008 os indivíduos inquiridos têm mais conhecimentos sobre este aspecto. A taxa de respostas “Não Sabe” baixou para 18%. E temos que 61% dos inquiridos afirma que uma ZPE é uma zona onde as aves estão protegidas por lei, o que é quase o dobro de 2005. Em 2008 temos 79% de respostas correctas (zona semelhante a uma reserva e zona onde as aves estão protegidas por lei), em 2005 tínhamos 62% de respostas correctas. Observamos claramente um incremento do conhecimento da população.

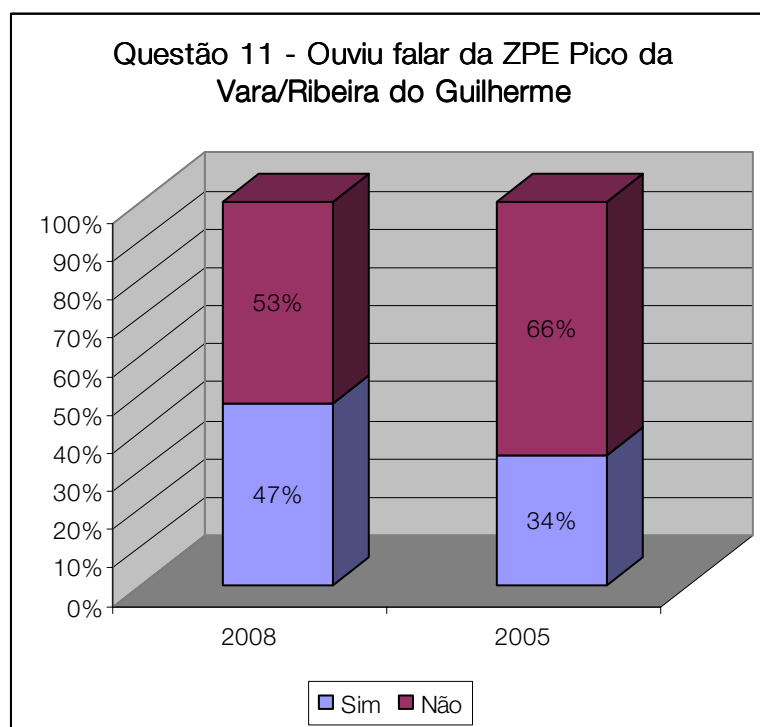


**Fonte:** Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008 e Março/Abril 2005)

**Figura 17** – Conhecimento de que é uma ZPE

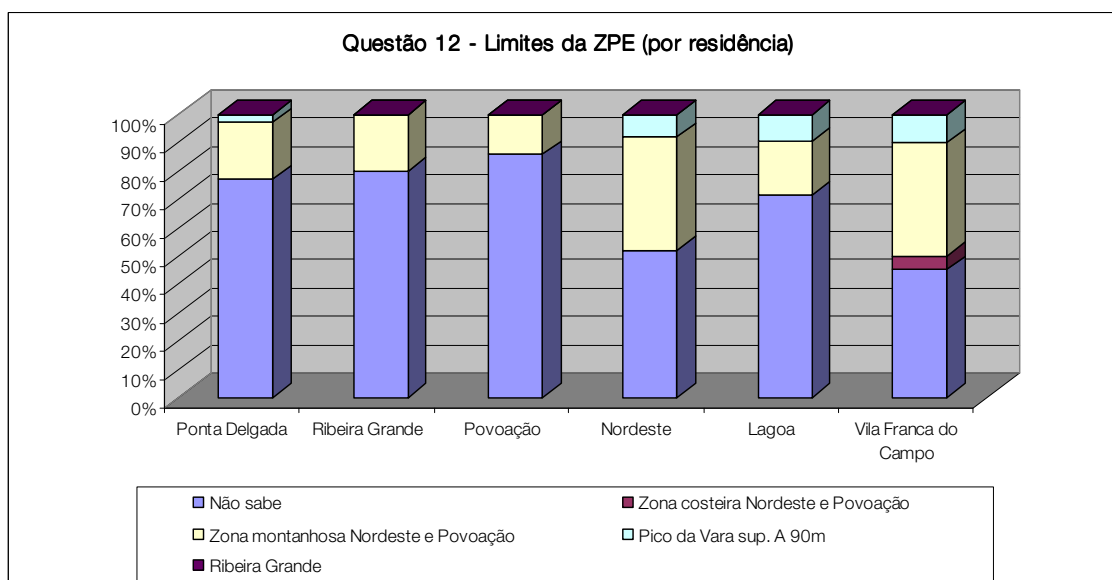
Na questão 11, sobre a ZPE Pico da Vara / Ribeira do Guilherme (figura 18), podemos ver que existe mais conhecimento por parte da população sobre a sua existência. Em 2005, só 34% das pessoas afirmavam conhecer a sua existência, em 2008 são 47%. Este incremento é muito positivo, mas está ainda abaixo dos 50%.

Em 2005 das 68 pessoas que conheciam a ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, só 12 (17%) conheciam os seus limites (zona montanhosa do Nordeste e da Povoação). Na totalidade dos 192 inquéritos realizados, em 2008, 51 inquiridos (27%) conheciam a resposta exacta. A análise por características dos inquiridos mostra uma baixa relação entre as respostas e as suas características. Assim temos que a população geral, conhece melhor os limites da ZPE em comparação com os alunos de Biologia. Os habitantes do Nordeste conhecem melhor onde se situa a ZPE (40% sabem quais são os seus limites), figura 19. Mas só 14% dos inquiridos da Povoação conhecem os limites da ZPE. A idade e o nível de escolaridade não parece ser um factor decisivo na resposta.



Fonte: Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008 e Março/Abril 2005)

**Figura 18** – Existência da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme

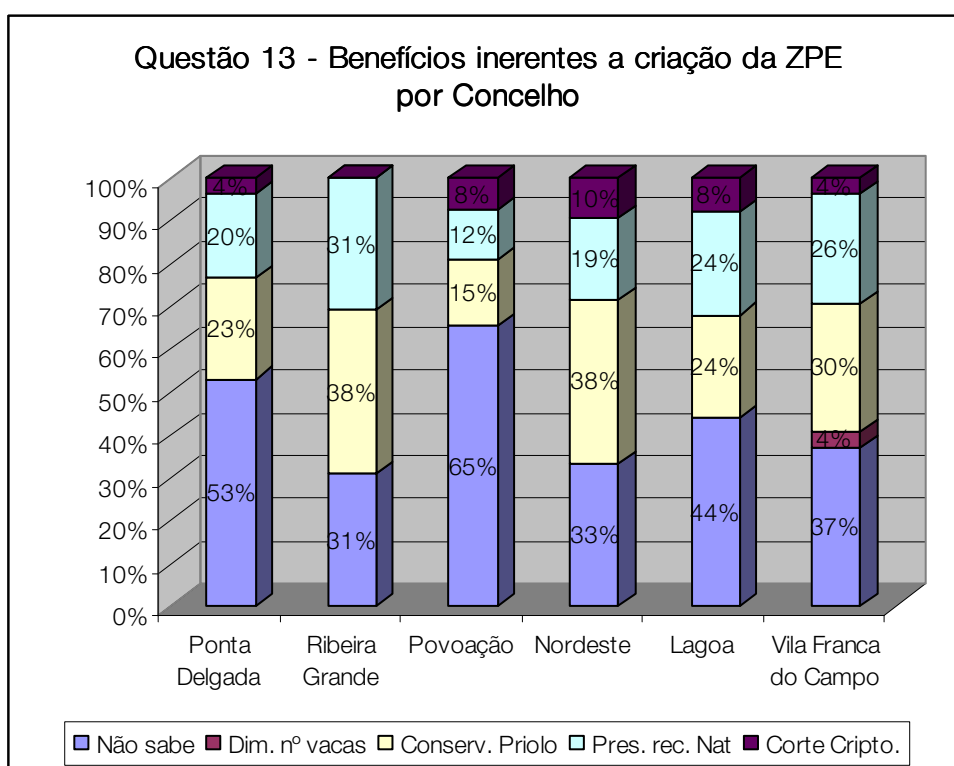


Fonte: Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

**Figura 19** – Limites da ZPE, por residência

Na questão 13, benefícios inerentes à criação da ZPE, em 2008 45% das pessoas afirmavam saber quais são os principais benefícios da criação da ZPE. Esta

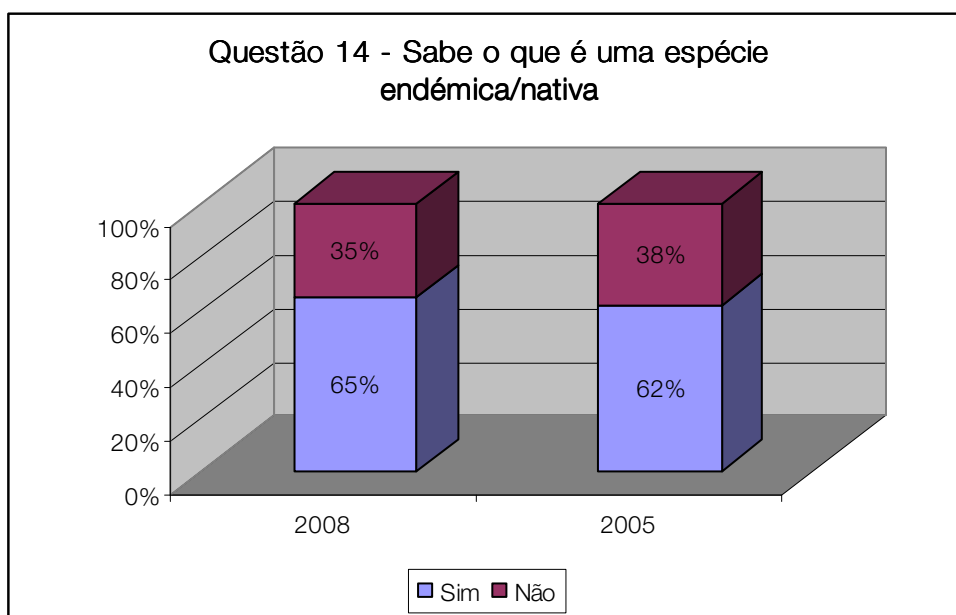
percentagem era de 29%, na primeira fase desta acção. Em 2005, 21,5% indicaram vantagens ligadas à conservação do Priolo e seu habitat e 7% referiram a preservação dos recursos naturais e do ambiente. Em 2008, onde se permitiam respostas múltiplas, obtivemos um total de 49% de respostas correctas (Conservação do Priolo e o seu habitat e preservação dos recursos naturais e do ambiente). A análise por características dos inquiridos não permitiu observar uma relação directa (Ver Anexo II). Os habitantes do Nordeste (figura 20) têm maior conhecimento sobre os benefícios da criação da ZPE, pois 57% responderam correctamente. No entanto, a taxa de respostas correctas dos inquiridos da Ribeira Grande é maior, 69% do que a taxa do Nordeste e da Povoação (27%).



Fonte: Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

**Figura 20** – Benefícios da criação da ZPE, por concelho

O grupo de perguntas sobre as espécies endémicas dos Açores, questões 14 a 19, têm uma análise interessante. 65% dos inquiridos afirmaram saber o que é uma planta endémica, 3 pontos percentuais mais do que em 2005, como se pode observar na figura 21.



**Fonte:** Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008 e Março/Abril 2005)

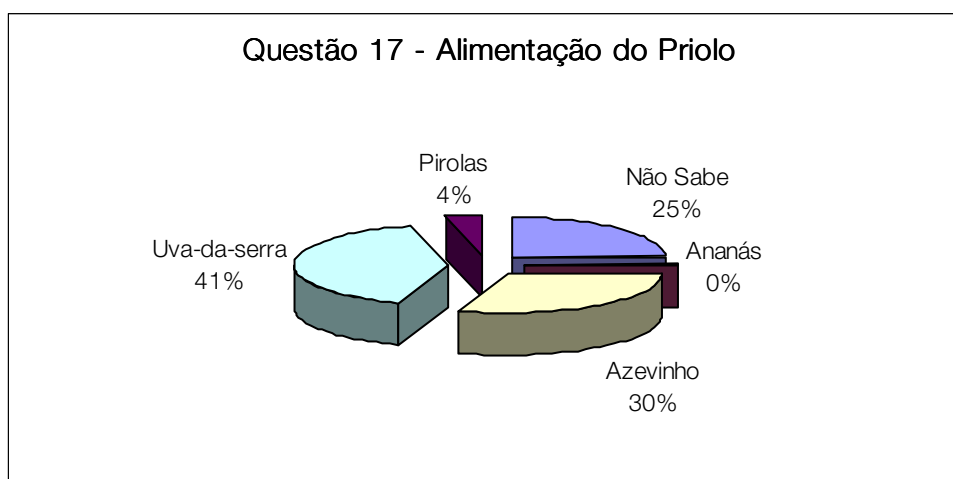
**Figura 21** – Conhecimento do termo: espécie endémica/nativa

Note-se que a totalidade da população geral tem uma taxa de resposta positiva de 50%. Na totalidade da população de estudantes (escola e universidade) temos que 92% sabe o que é uma espécie endémica/nativa.

Para a questão 15, das 125 pessoas que sabiam o que é uma espécie endémica/nativa, 98% afirmaram que estas espécies são importantes ou muito importantes na manutenção dos habitats naturais, 2% não sabe. Em 2005, 86% afirmavam que eram muito importantes, 10% não sabia.

Não podemos comparar directamente as respostas à questão 16, em 2008 consideramos respostas múltiplas. Mas temos que 57% das respostas dadas eram correctas (Azevinho e Uva-da-serra) e 38% eram erradas (Criptoméria e Novelhões). A Criptoméria e os Novelhões são frequentemente consideradas como nativas dos Açores.

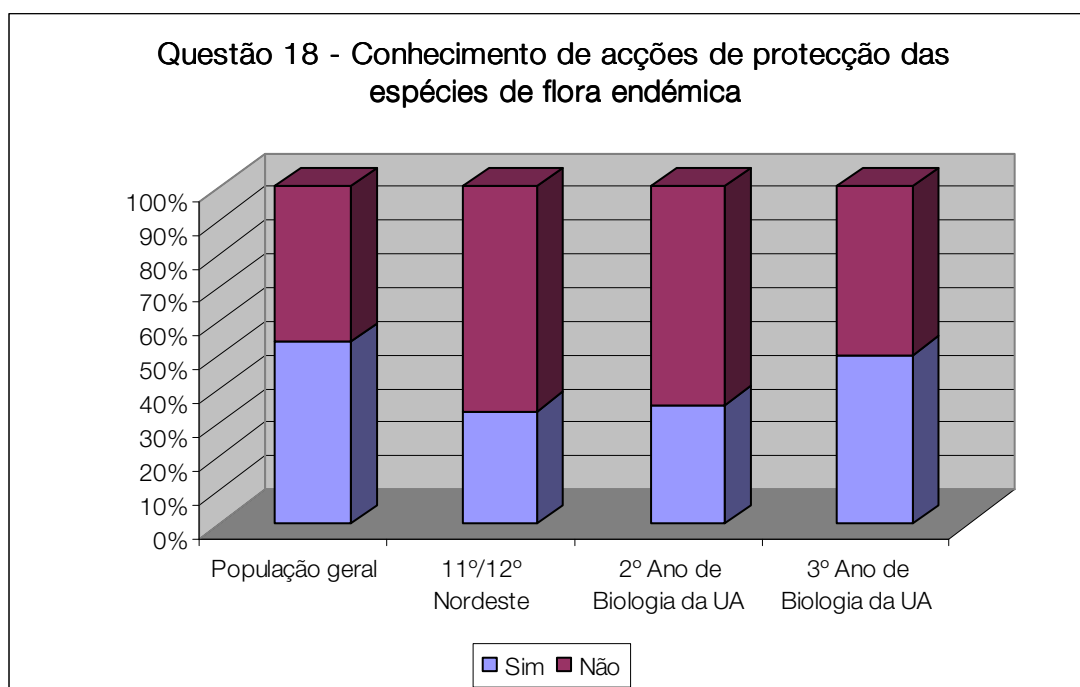
Respectivamente com 41% e 30% a Uva-da-serra e o Azevinho são considerados como espécies das quais se alimenta o Priolo (questão 17, figura 22). Mas notamos um forte grau de desconhecimento, já que 63 inquiridos (25% das respostas) afirmaram que não sabem quais são as espécies alimentarias do Priolo.



**Fonte:** Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

**Figura 22** – Conhecimento sobre a alimentação do Priolo

O conhecimento dos inquiridos sobre a existência de acções de protecção e conservação das espécies de flora endémica (questão 18, figura 23) tem variado muito desde 2005. Nesse ano, só 26% sabiam da existência de acções de protecção das espécies de flora endémica. Em 2008, 48% dos inquiridos afirmam conhecer a existência destas acções. A análise desta resposta pelas características dos inquiridos não parece muito concludente. A população geral tem melhor conhecimento destas acções (54%) do que os alunos escolares e universitários (entre 33 e 50%). As pessoas mais velhas (>55 anos) têm melhor conhecimento do que os jovens (63% e 39% respectivamente). Também observamos uma falta de coerência nas respostas por concelho, uma vez que Povoação e Vila Franca do Campo têm melhores resultados que o Nordeste nesta questão. Isto pode-se explicar pelo facto de a destruição da vegetação endémica/nativa ser um problema que afecta directamente todos os Açorianos. O conhecimento desta problemática é mais geral do que a do Priolo, cuja área de distribuição é muito limitada. Onde é possível vemos uma relação directa entre as respostas e as características dos inquiridos é no nível de estudos. Aqui vemos claramente que as pessoas com estudos superiores têm um melhor conhecimento destas acções, 76% de sim. As pessoas com habilitações literárias inferiores só apresentam 33% de respostas afirmativas.

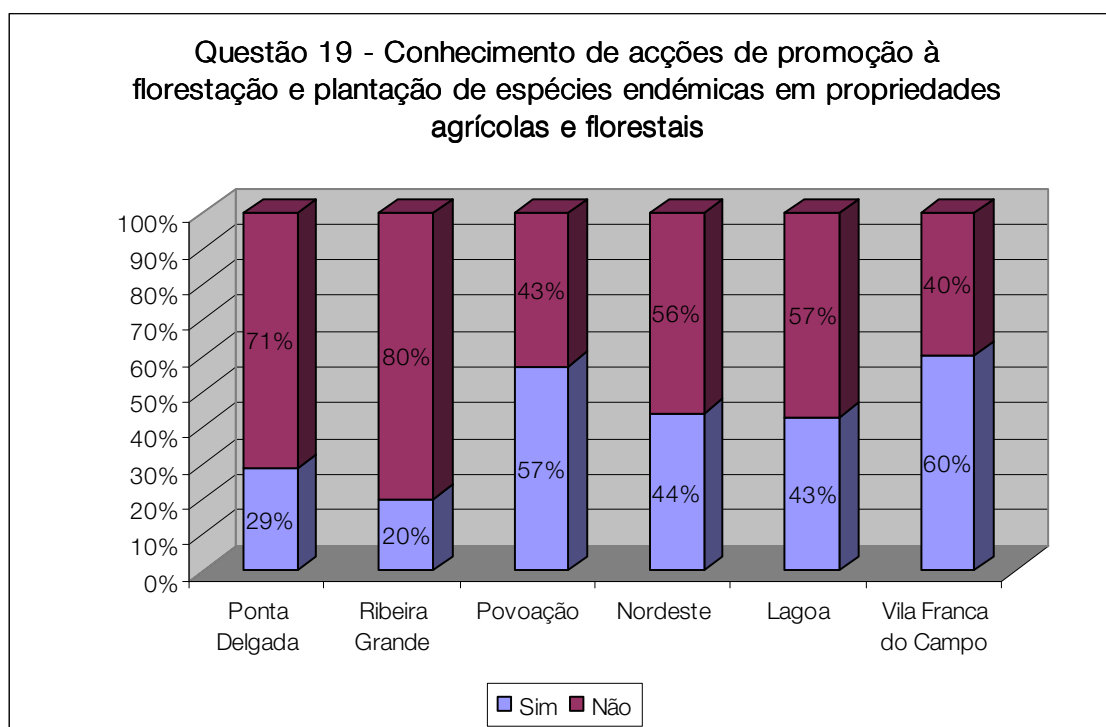


**Fonte:** Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

**Figura 23** – Conhecimento de acções de protecção das espécies de flora endémica

Na questão 19 pretendia-se avaliar o conhecimento dos inquiridos sobre a existência de acções de promoção à florestação e plantação com espécies endémicas em propriedades agrícolas e florestais. Verificou-se que 60% não está a par desse incentivo, mas em 2005, o número era maior, 82,5%. Quanto à análise das respostas por grupo alvo, verifica-se uma diferença quando comparado com 2005, pois só 27% dos alunos da Escola do Nordeste conhecem estas políticas (em 2005 eram 40%) e só 10% dos alunos de 2º ano de Biologia responderam positivamente à pergunta (em 2005 eram 35%). A população geral, com quase 50% de respostas afirmativas, é de facto o grupo que mais acertadamente respondeu a esta questão. Por concelhos temos que os mais informados sobre o tema são Vila Franca do Campo e Povoação, seguidos pelo Nordeste e Lagoa (figura 24).

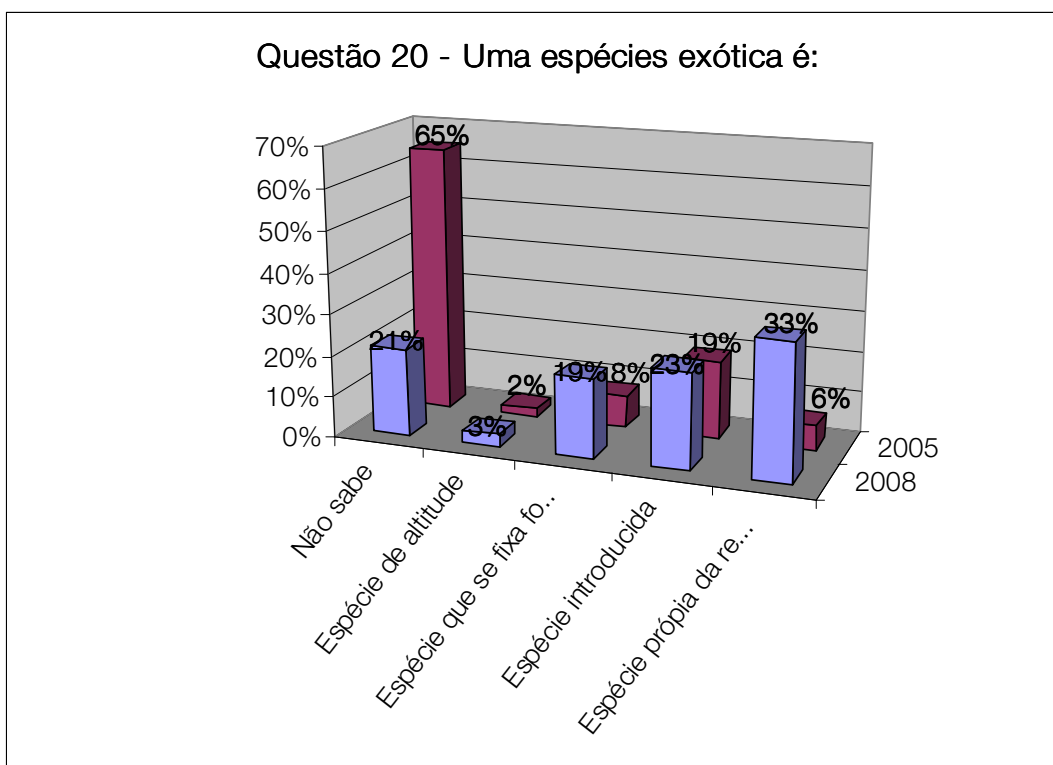




**Fonte:** Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

**Figura 24** – Conhecimento de acções de promoção à florestação e plantação de espécies endémicas em propriedades agrícolas e florestais.

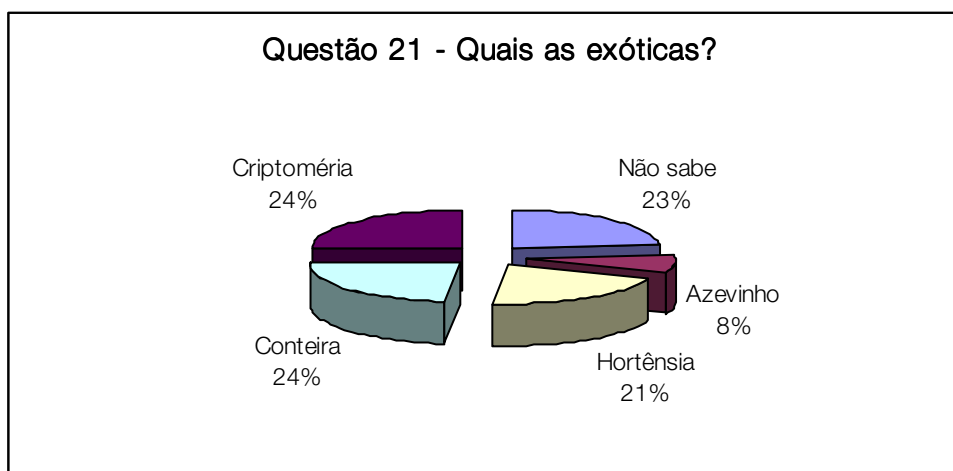
As perguntas sobre a vegetação exótica visam conhecer o nível de conhecimento da população sobre os assuntos referentes às plantas exóticas, que são na actualidade a principal ameaça ao habitat do Priolo. Em 2005, 65% das pessoas dizia que não sabia o que era uma planta exótica. Em 2008 esta percentagem desceu até aos 21%. Considerando duas respostas correctas (Espécie que se fixa fora da sua área de distribuição e, como segunda opção, espécie introduzida pelo homem) temos que, em 2008, 42% das pessoas sabiam bem o que é uma espécies exótica. Em 2005 eram 27%. O que nos parece preocupante no inquérito feito em 2008 é que as pessoas confundiram os termos endémico e exótico, e em 33% dos casos, consideraram a definição de vegetação endémica/nativa para descrever vegetação exótica. Assim, as respostas à pergunta 21 são falsamente correctas, já que muitas pessoas consideraram a Hortênsia, a Conteira e a Criptoméria como naturais dos Açores (são espécies muito ligadas à cultura do arquipélago). Neste sentido vemos que existe uma forte desinformação e incompreensão por parte da população sobre esta temática.



**Fonte:** Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008 e Março/Abril 2005)

**Figura 25** – Conhecimento sobre o que é uma espécie exótica

Não podemos fazer uma comparação das respostas à questão 21, nesta edição do inquérito, já que foi permitido aos inquiridos dar mais do que uma resposta. Como já foi referido observa-se que as pessoas confundem as definições de vegetação exótica e endémica e têm respondido à questão 21 pensando em espécies naturais dos Açores. Aachamos que os resultados desta questão são falsamente bons (figura 26).



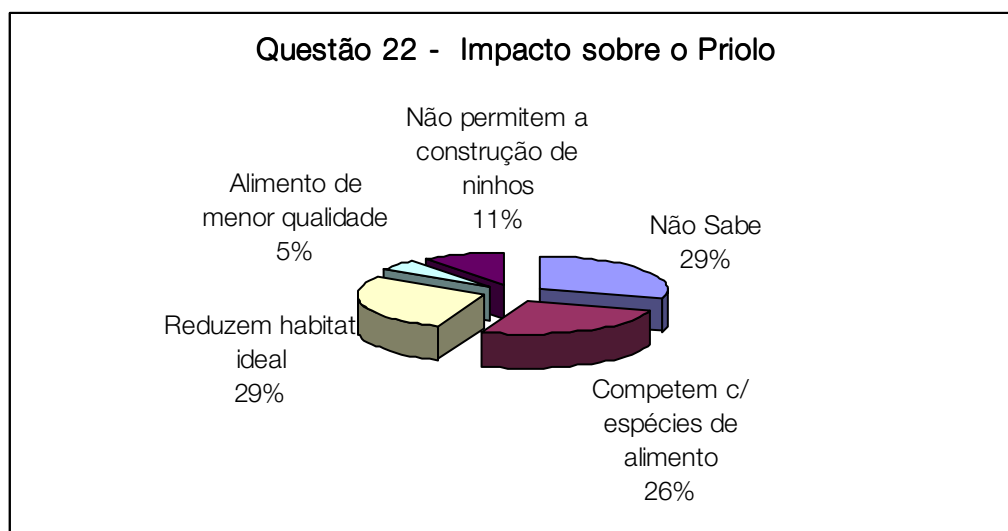
**Fonte:** Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

**Figura 26** – Exóticas dos Açores

As perguntas sobre as ameaças que representam para o Priolo e as medidas para combater as exóticas parecem ser correctamente entendidas e podemos obter interessantes observações da sua análise.

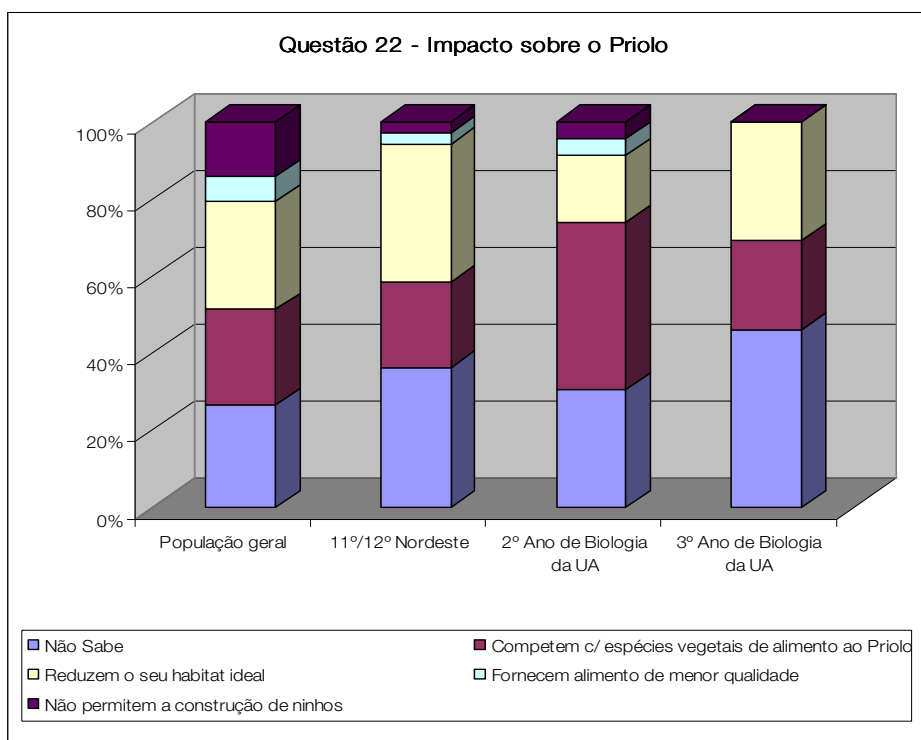
Os inquiridos identificam bem as ameaças que a vegetação exótica representa para o Priolo (figura 27). Esta questão foi de resposta múltipla, e por este motivo não podemos fazer uma comparação directa com o inquérito de 2005, mas é possível comparar a evolução dos conhecimentos das pessoas. 29% das respostas obtidas consideraram que as espécies exóticas reduzem o habitat ideal do Priolo e 26% que competem com espécies vegetais de alimento ao Priolo.

Na figura 28 vemos que o público alvo “estudantes” não respondeu melhor do que a população em geral (maior taxa de Não Sabe). Isto mostra uma carência na comunicação com este grupo.



Fonte: Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

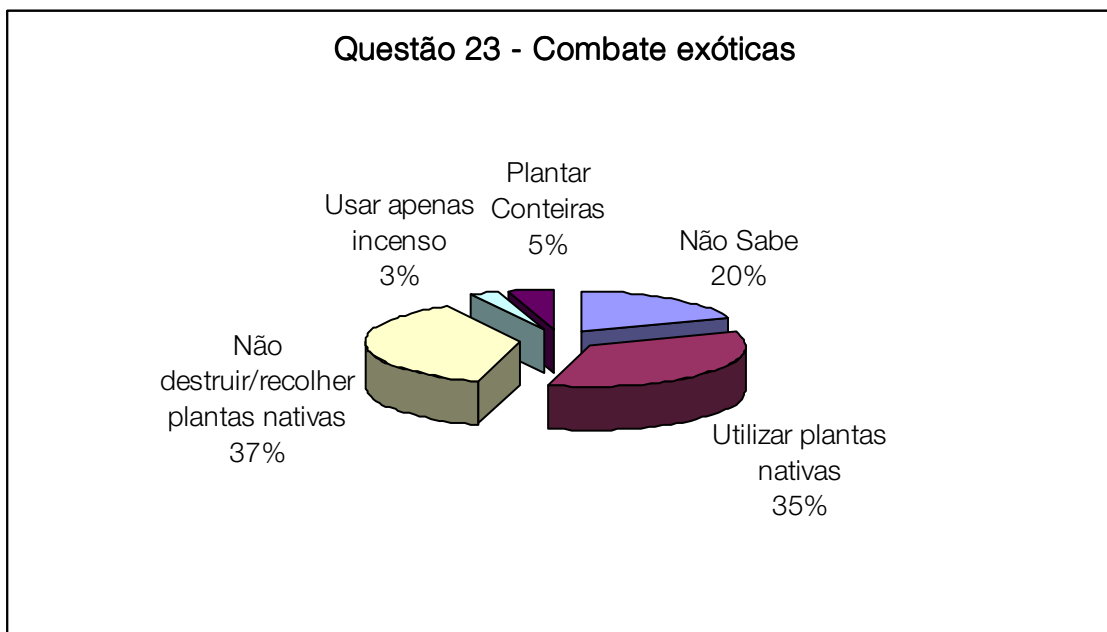
Figura 27 – Impacto sobre o Priolo



**Fonte:** Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

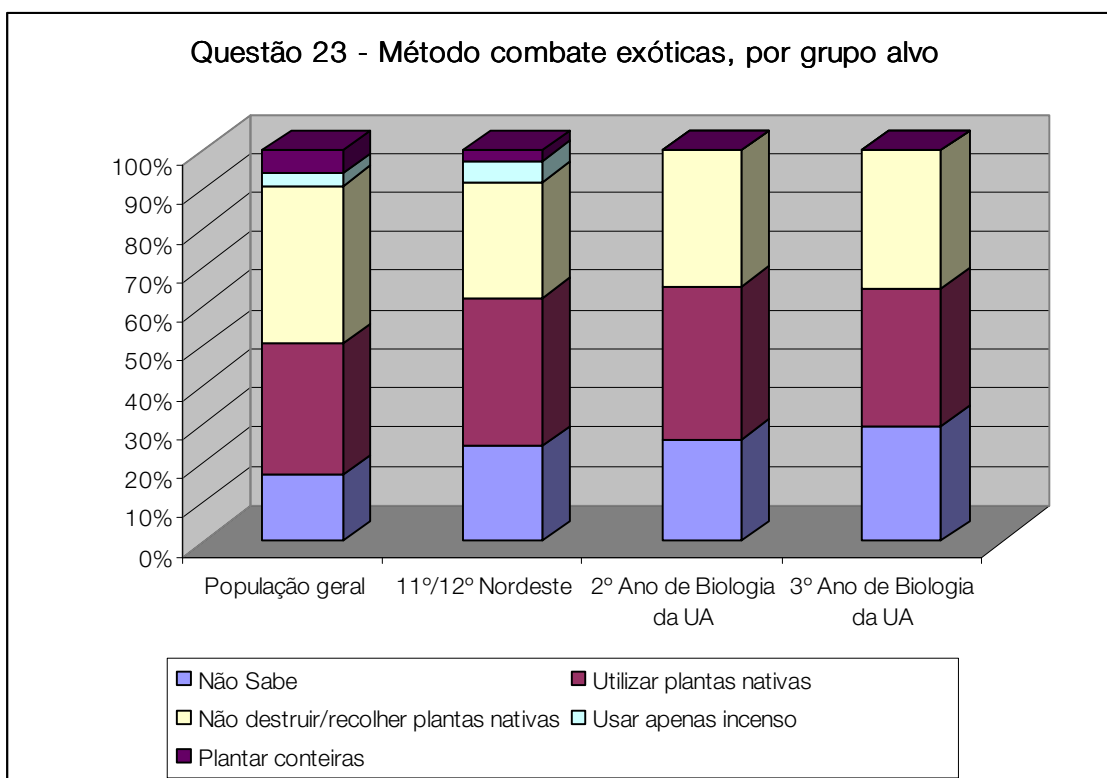
**Figura 28** – Impacto sobre o Priolo, por grupo alvo

Finalmente verifica-se que as pessoas têm uma ideia clara de como combater as exóticas (questão 23, figura 29). 35% e 38% das respostas apontam a utilização de plantas nativas em vez de exóticas e a não destruição/recolha de plantas nativas na natureza, respectivamente. Em 2005 a percentagem de Não sabe era elevada, 71%, agora é muito mais reduzida, é de 20%. Quanto à análise por características dos inquiridos o mais interessante em 2008 é a análise por grupos alvo (figura 30). Observa-se que existe um conhecimento homogéneo entre os diferentes grupos (população geral, estudantes da escola do Nordeste e estudantes da Universidade dos Açores). A percentagem de respostas correctas oscila numa faixa reduzida, entre 68 e 74%.



Fonte: Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

Figura 29 – Métodos de combate às exóticas



Fonte: Inquéritos à população no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

Figura 30 – Métodos combate exóticas, por grupos alvo

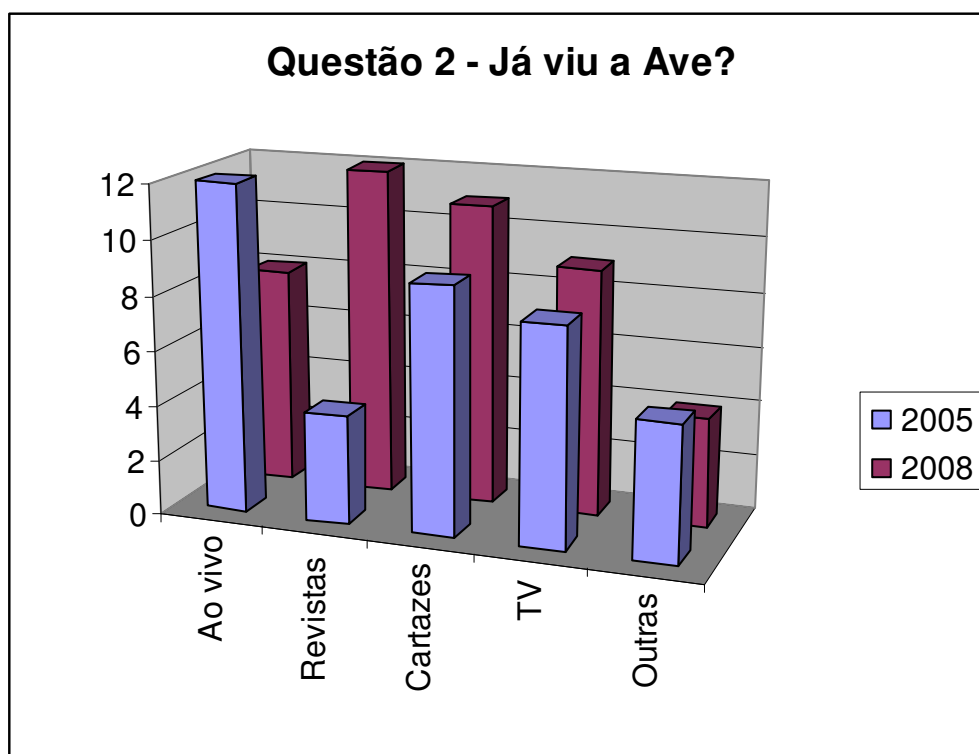
## 5.2 – Entrevistas

Feita a análise aos inquéritos realizados à população em geral, importa agora proceder à análise das entrevistas, realizadas a vários agentes administrativos, empresas privadas de animação turística, associações não governamentais, relacionados com o Ambiente ou com o sector agrícola, entre outras. O conteúdo das entrevistas é semelhante aos inquéritos, mas ao contrário destes últimos, as entrevistas são de resposta aberta, e por esse motivo houve a necessidade de agrupar as respostas em respostas padrão.

Para determinadas perguntas, em que se observaram diferenças significativas entre as duas fases da acção, foi realizada a análise gráfica das respostas.

Em algumas situações, os entrevistados atribuíram mais do que uma resposta, para a mesma questão, que foram todas tidas em conta. Às respostas com menos representatividade foi atribuída a categoria de “outras”.

Ao analisar os dados obtidos, nas vinte entrevistas realizadas, 19 dos agentes afirmaram ter conhecimento do Priolo, e apenas um afirmou não ter. Desses 19, 12 já viram a ave em revistas, 11 em cartazes, 9 na TV, 8 viram a ave ao vivo, e apenas 4 dos entrevistados, observaram a ave em outras situações. Comparando com as entrevistas realizadas na primeira fase da Acção F4, em 2005, verificou-se que, nesta fase, os entrevistados tiveram mais conhecimento do Priolo, pelos meios de comunicação, sobretudo revistas e cartazes, mas os entrevistados que observaram a ave ao vivo foram menos que anteriormente. Em 2005, todos os entrevistados conheciam o Priolo, 12 entrevistados tinham visto a ave ao vivo, 9 em cartazes, 8 na TV e apenas 4 em revistas (Ver figura 31).



Fonte: Entrevistas aos Agentes no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

Figura 31- Como observou a Ave?

Em 2005, de uma forma geral, todos os entrevistados tinham conseguido descrever o aspecto do Priolo, 8 referiram que a ave era de cor cinzenta, 7 que tinha cabeça preta e 9 referiram que era uma ave pequena. Actualmente, 13 entrevistados afirmaram que a ave era de cor cinzenta, 9 que tem cabeça preta, 10 que é uma ave pequena, 11 deram outras respostas e apenas um dos entrevistados não soube descrever o aspecto da ave. Aqui podemos observar que os entrevistados, conseguiram descrever com maior pormenor e rigor o aspecto da ave.

Quanto à área de distribuição do Priolo, 11 referiram a Serra da Tronqueira, como habitat do Priolo, 6 referiram o Pico da Vara, 10 o Concelho do Nordeste, e 12 entrevistados deram outras respostas. Em 2005 as respostas obtidas foram, 6 Serra da Tronqueira, 5 o Pico da Vara, 7 o Nordeste e 4 agentes deram outras respostas.

Relativamente à pergunta, tem noção da abundância desta espécie, 4 dos entrevistados não têm conhecimento da abundância e 15 diz ter conhecimento. Destes 15, 12 afirmam que existem entre 100 a 200 casais e 3 entrevistados apresentam outros valores para esta pergunta. Na primeira fase desta acção, apenas 8 referiram existir entre 100 e 200 casais, 6 apresentaram outros valores, e ao contrário do que aconteceu este ano, 6 entrevistados não conseguiram especificar um número de indivíduos. Nesta

pergunta de uma maneira geral, podemos afirmar que o conhecimento do número de indivíduos desta espécie é maior.

Quando se fala em termos de habitat do Priolo, e de que vegetação ele está dependente, os entrevistados, regra geral, conseguiram definir qual o tipo de habitat de que ele depende. Para esta pergunta, 2 dos entrevistados afirmaram não conhecer o habitat do Priolo, e 17 afirmaram ter conhecimento. Destes últimos, 14 referiram a floresta natural como habitat, e 8 deram outras respostas. Ao contrário do que se observou na fase anterior, os entrevistados não consideraram os pomares como habitat natural do Priolo. Em 2005, 15 entrevistados tinham considerado a floresta natural como habitat do Priolo, 12 os pomares, e nenhum dos entrevistados afirmaram desconhecer o habitat do Priolo.

Quando questionados sobre as ameaças à sobrevivência do Priolo, dois entrevistados não souberam responder a esta questão, 5 referiram a falta de alimento com sendo a principal ameaça, 7 a competição das espécies exóticas com as endémicas e 13 entrevistados apresentaram outras respostas menos relevantes. Nesta segunda fase, verificou-se que os entrevistados, ao contrário do que aconteceu na fase anterior, apresentaram uma maior diversidade de respostas.

Na pergunta, sabe se esta espécie é alvo de algum estatuto de conservação, um dos entrevistados referiu não ter conhecimento, e 18 afirmaram que sim. Dos que tinham conhecimento do seu estatuto de conservação, 1 referiu Espécie Prioritária, 3 a Directiva Aves, 3 não souberam especificar e 14 apresentaram outras respostas, entre as quais o Projecto Life Priolo. Em 2005, 12 dos entrevistados consideraram a Directiva Aves, 8 Espécie Prioritária e 8 não souberam especificar.

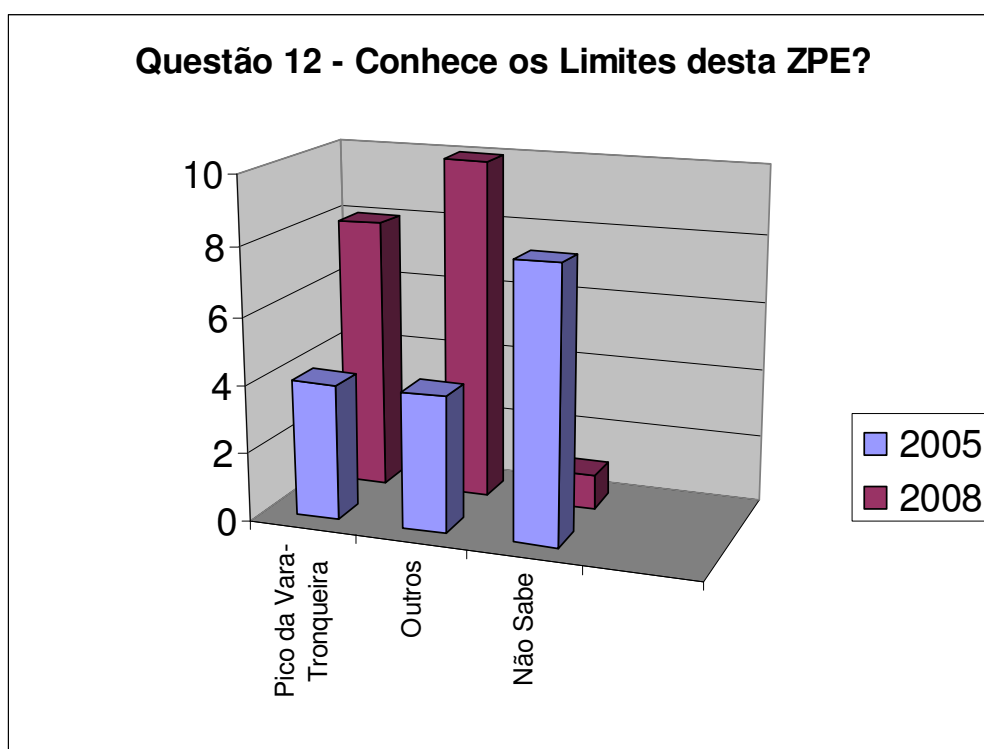
A segunda parte da entrevista refere-se à Zona de Protecção Especial (ZPE), e quando questionados sobre os objectivos da Rede Natura 2000, na primeira fase da Acção, dois agentes desconheciam os seus objectivos, 12 consideraram a preservação dos habitats e das espécies prioritárias. Nesta fase, 5 dos entrevistados não tinha conhecimento dos seus objectivos, 11 referiram como principal objectivo a preservação dos habitats e das espécies prioritárias e 5 apresentaram outras respostas para esta questão.

Ao pedirmos para que comentassem a importância das ZPE para as Aves selvagens, 12 entrevistados consideraram estas áreas de grande importância para a preservação das aves em risco de extinção, 8 para a preservação dos habitats, 4



apresentaram outras respostas e apenas um não soube responder. Em 2005, 8 entrevistados consideraram a preservação das aves em risco de extinção, e 6 a preservação dos habitats.

O conhecimento por parte dos entrevistados sobre a ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme é bastante elevado, pois apenas um dos entrevistados referiu não ter conhecimento desta área. No que diz respeito aos limites desta zona de protecção, 6 agentes afirmaram desconhecer os seus limites, e 13 referiram que sim. Destes 13, 1 não soube especificar os limites geográficos, 8 delimitaram a área entre o Pico da Vara/Serra da Tronqueira e 10 especificaram outros limites. Em 2005 pudemos observar que todos os agentes tinham conhecimento da existência da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme. No entanto, 8 não tinham conseguido especificar os seus limites geográficos, 4 referiram Pico da Vara/Serra da Tronqueira, 4 assinalaram outros limites e 4 entrevistados não souberam definir os limites desta ZPE.



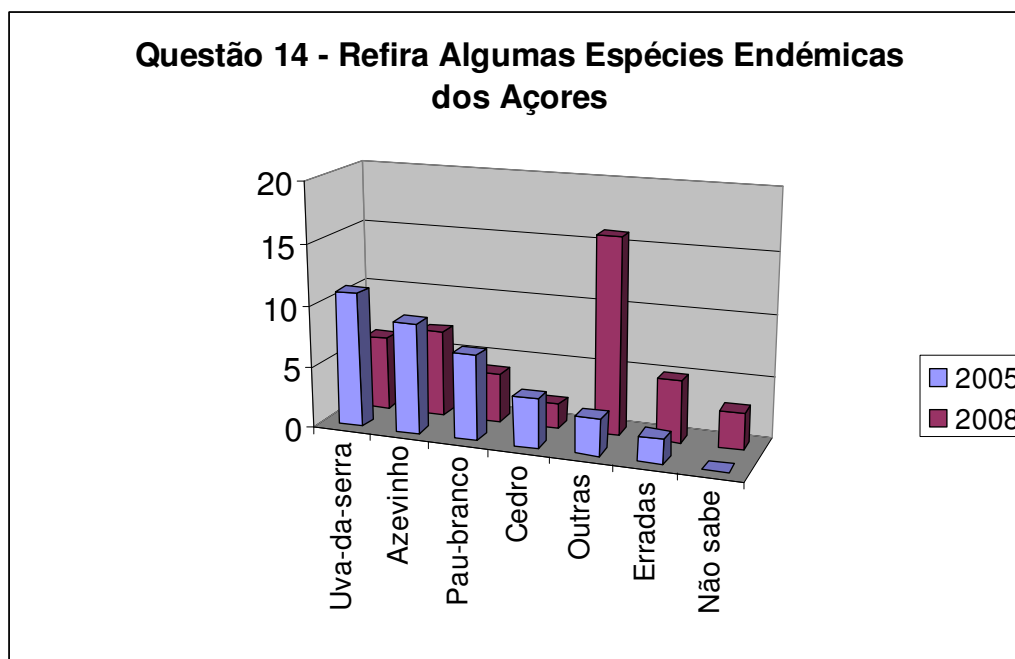
**Fonte:** Entrevistas aos Agentes no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

**Figura 32** - Conhecimento dos Agentes sobre os limites da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme

Ao serem questionados sobre os benefícios da criação da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, todos os agentes responderam à questão, sendo que a maioria (11), considerou que a criação desta área é importante para a protecção do Priolo, 7 considera importante para a protecção das espécies endémicas e 13 apontaram

outros benefícios da criação desta ZPE. Na primeira fase da acção, 12 dos agentes tinham referido como benefício a protecção das espécies endémicas, 14 referiram a protecção do Priolo, um não respondeu à questão e 5 apontaram outros benefícios.

Através das questões, referidas na terceira parte da entrevista pretendemos compreender qual o conhecimento dos agentes sobre a vegetação endémica ou nativa. Para isso começamos por questionar os vários agentes sobre as espécies endémicas dos Açores, e verificamos que 3 não souberam responder à questão, 6 responderam Uva-da-serra, 7 o Azevinho, 4 o Pau Branco, 2 responderam Cedro e 16 deram outras respostas. Tal como aconteceu na primeira fase da acção verificou-se que alguns dos agentes revelavam uma falta de conhecimento nesta área, uma vez que 5 deles deram respostas erradas.



Fonte: Entrevistas aos Agentes no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

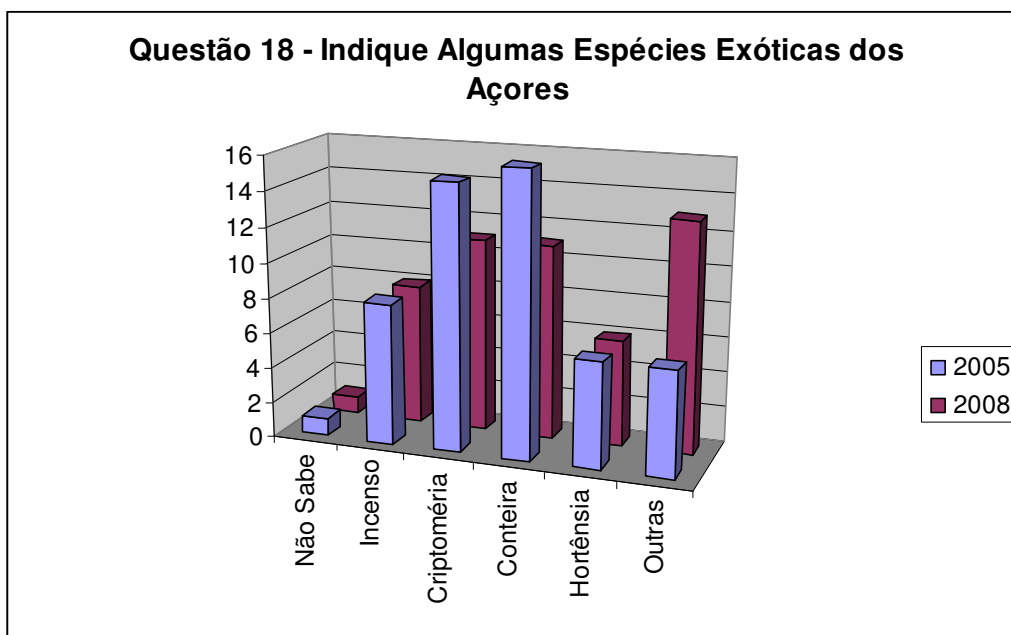
**Figura 33** – Espécies Endémicas dos Açores

Quando pedimos para que os vários agentes distinguíssem as plantas de que se alimenta o Priolo, 6 não sabiam distinguir as plantas, 2 referiram as plantas endémicas, 7 referiram o Azevinho e a Uva-da-serra, nenhum dos agentes referiu laranjeiras e 8 agentes deram outras respostas a esta questão. Ao compararmos com a primeira fase, verificamos que os agentes consideraram na sua maioria (15), que o Priolo se alimentava de espécies endémicas, 8 referiram a Uva-da-serra, 5 o Azevinho, e ao contrário do que aconteceu nesta segunda fase, 7 agentes consideraram que o Priolo se alimentava da Laranjeira.

Ao entrevistarmos os diferentes agentes, sobre as acções de protecção e conservação das espécies de flora endémica concluímos que 17 entrevistados, tinham conhecimento deste tipo de acção, mas 8 não as sabiam especificar. Dos que especificaram qualquer tipo de acção, 4 consideraram as acções realizadas pelo Projecto Life Priolo, 2 referiram a erradicação de infestantes, 1 a sensibilização ambiental e 6 referiram outras respostas para esta questão. Nesta segunda fase, verificou-se que 3 agentes não tinham conhecimento de acções de protecção e conservação das espécies de flora endémica, ao contrário do que aconteceu na primeira fase, em que apenas um agente não tinha conhecimento. As respostas obtidas na primeira fase da acção, foram muito semelhantes às actuais, no entanto, 8 apontaram o Projecto Life Priolo, 6 a erradicação das infestantes, e 4 referiram as acções de sensibilização.

No que se refere ao conhecimento dos agentes sobre a existência de acções de promoção à florestação e plantação com espécies endémicas em propriedades agrícolas e florestais, 6 responderam que nunca ouviram falar, 14 responderam que já tinham ouvido falar, mas 4 não souberam especificar. Dos agentes que especificaram algum tipo de acção, 1 referiu o Projecto Life Priolo e 10 deram outras respostas. Em 2005, apenas 13 agentes referiram ter algum tipo de conhecimento destas acções, mas na sua maioria não souberam especificar, e apenas 4 referiram o Projecto Life Priolo.

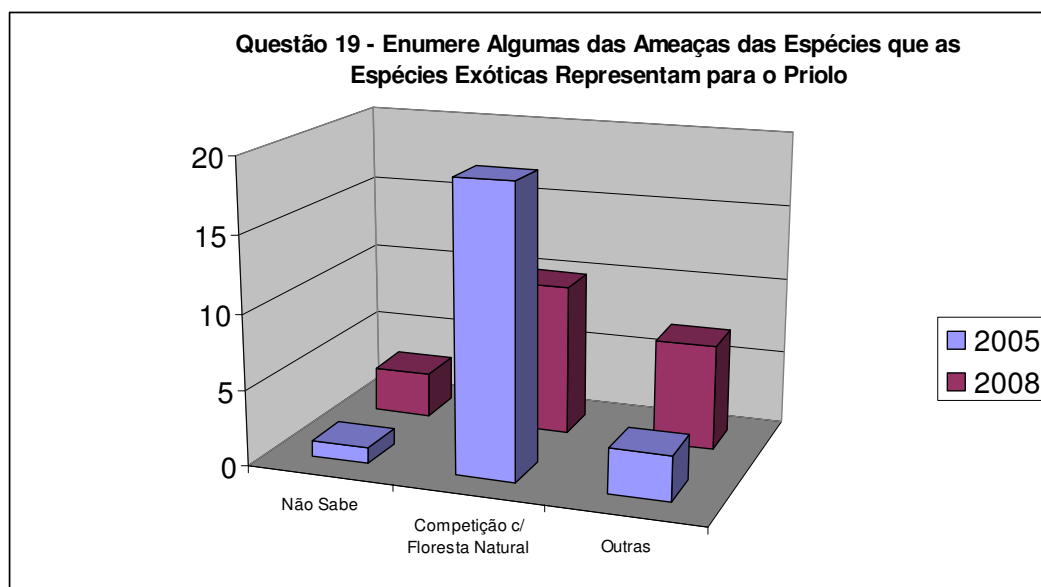
A quarta parte da entrevista, possui três questões, que pretendem avaliar o grau de conhecimento dos diversos agentes sobre a temática “Espécies Exóticas”. A primeira, questiona os agentes sobre as espécies exóticas que existem nos Açores. Com as respostas obtidas verificou-se que os agentes possuíam conhecimento sobre esta temática. A maior parte dos entrevistados deram mais do que uma resposta à questão, mas 8 consideraram o Incenso, 11 as Criptomérias, 11 as Conteiras, 6 Hortênsia e 13 consideraram outras espécies. Nas entrevistas realizadas anteriormente 16 consideraram a Conteira, 15 a Criptoméria, 8 o Incenso, 6 a Hortênsia, entre outras respostas.



Fonte: Entrevistas aos Agentes no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

**Figura 34** – Identificação de algumas das espécies exóticas dos Açores

Contudo, apesar de saberem identificar algumas das espécies exóticas dos Açores, determinados agentes tiveram dificuldade em enumerar ameaças que estas espécies exóticas representam para o Priolo (Figura 35). A maioria (10) considerou a competição com a floresta natural, 3 não souberam responder à questão e 7 agentes apresentaram outras respostas. Nas entrevistas realizadas na primeira fase da acção, 19 dos agentes consideraram a competição com a floresta natural a principal ameaça ao Priolo e apenas um indivíduo não respondeu à questão. Comparando os resultados das duas acções é possível observar um maior desconhecimento dos agentes sobre as ameaças das espécies exóticas, nas entrevistas realizadas na segunda fase da acção F4.

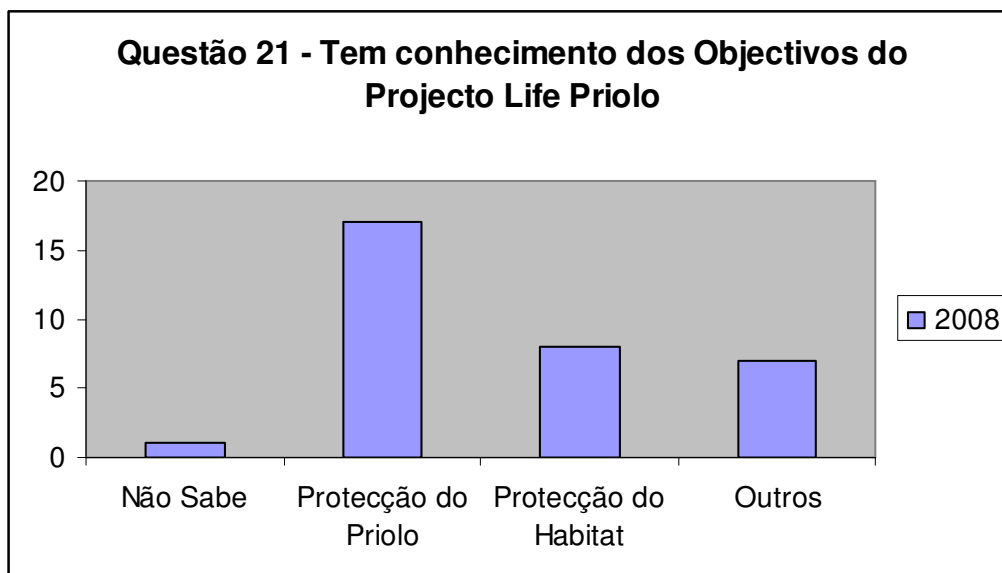


**Fonte:** Entrevistas aos Agentes no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

**Figura 35 – Ameaças das Espécies Exóticas**

Como medidas mais importantes para o combate/erradicação das exóticas, 9 dos entrevistados consideraram o abate das espécies invasoras, 4 a plantação de espécies endémicas, 3 referiram a necessidade de introduzir medidas de fiscalização da introdução de novas espécies, 4 consideraram a importância de realizar campanhas de sensibilização ambiental, 7 dos entrevistados sugeriram outras medidas a serem implementadas e 2 não souberam responder. Na primeira fase da acção, 15 consideraram a erradicação das invasoras, 10 a plantação das espécies endémicas, 6 indicaram acções de sensibilização, 5 a fiscalização da introdução de novas espécies.

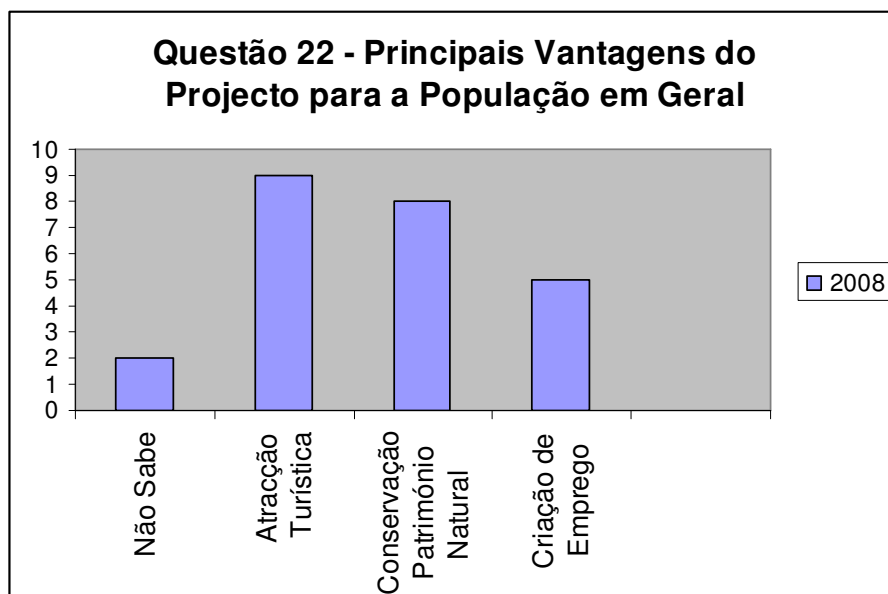
Na segunda fase da acção F4, optou-se por acrescentar uma secção de perguntas directamente relacionadas com o Projecto Life Priolo, o que não acontecia nas entrevistas realizadas na primeira acção. Através destas perguntas pretendia-se determinar qual a noção que os diversos agentes tinham sobre os trabalhos elaborados no âmbito do Projecto, e se compreendiam a importância do Projecto não só a nível conservacional, mas também a nível social, tornando-se numa mais valia para a população. Assim, na pergunta tem conhecimento dos objectivos do Projecto Life Priolo, 1 entrevistado referiu desconhecer os objectivos, e 19 consideraram que sim, dos quais 17 consideraram como principal objectivo a protecção do Priolo, 8 a protecção do habitat e 7 apresentaram outros objectivos menos relevantes.



Fonte: Entrevistas aos Agentes no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

Figura 36 – Objectivos do Projecto Life Priolo

Questionados sobre as vantagens do Projecto para a população em geral, 2 não responderam, 9 consideraram como vantagem a atracção turística para a região, 8 consideraram a conservação do património natural e 5 consideraram a criação de empregos.



Fonte: Entrevistas aos Agentes no âmbito da Acção F4-Projecto LIFE Priolo (Fevereiro/Março 2008)

Figura 37 – Vantagens do Projecto Life Priolo

## 6 – Considerações finais

Esta edição do inquérito à população da Ilha de São Miguel tem permitido observar a evolução do seu conhecimento sobre o Priolo e a problemática em torno da sua conservação.

Em 2005 70% dos indivíduos diziam conhecer o Priolo. Em 2008 esta percentagem é de 78%. O conhecimento sobre a sua área de distribuição também tem incrementado, passa de 46% até os actuais 49%.

Um outro ponto importante a destacar é que agora parece que a população conhece melhor o seu estatuto (ave rara ou em perigo de extinção). Em 2008 três quartos (75%) dos inquiridos afirmava que o Priolo é uma ave rara ou em perigo de extinção, em 2005 eram 58%. Além deste incremento temos que a população geral tem, em 2008, um conhecimento quase igual à média dos inquiridos sobre o estado da população de Priolos, 72% dos 130 inquiridos respondeu correctamente à questão (esta percentagem é superior ao dos estudantes de 3º ano de Biologia). Assim 56% (contra 53% em 2005) sabem que o Priolo tem algum estatuto de conservação.

Um ponto negativo é que em 2008 os inquiridos parecem identificar pior a ave. Em 2005 93% dos inquiridos comparavam o Priolo ao Pardal ou ao Canário (consideradas respostas correctas), em 2008 esta percentagem foi de 88%, tendo sido incrementada a percentagem de não sabe em 4 pontos percentuais.

Em 2005 o conhecimento do seu habitat era claramente deficiente (só 25% dos inquiridos afirmavam que era a Floresta Natural dos Açores), em 2008 esta percentagem ainda é deficiente mas está em progressão, 40% dos inquiridos reconhecem a Floresta Natural dos Açores como habitat do Priolo. Um outro ponto que precisa de ser corrigido (melhora da comunicação) são as ameaças ao Priolo. Os resultados desta questão não se podem comparar directamente com 2005 mas vemos claramente uma desinformação. Por exemplo, 20% das respostas dadas faziam referência às alterações climáticas como principais ameaças. Esta alta taxa de respostas pode ser devido ao forte impacto que este tema tem na comunicação social.

As questões sobre a ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme permitiram ver que as pessoas desconhecem em certa medida os termos ligados às ZPE's (por exemplo 60% de Não na pergunta: ouviu falar da REDE NATURA 2000). Mas observamos uma

melhoria em relação a 2005, onde, por exemplo, 66% desconhecia a Existência da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, em 2008 esta percentagem foi de 53%.

Em relação às espécies endémicas vemos que existe um melhor conhecimento geral. Por exemplo 65% (contra 62% em 2005) afirma saber o que é uma espécie endémica.

As questões sobre as espécies exóticas foram, como em 2005, as piores respostas. Por exemplo 33% dos inquiridos relacionava a definição de espécie endémica com a de espécie exótica. Mas observamos uma melhora no conhecimento das ameaças que as espécies exóticas representam para o Priolo e das medidas para o combate das exóticas.

A análise com o Coeficiente de *Spearman* feita em 2005 permitiu concluir que o tipo de público-alvo, a idade, as habilitações literárias e o local de residência eram características dos inquiridos que condicionavam directamente as respostas: “a análise aos 200 inquiridos baseada na estratificação dos resultados segundo estas quatro variáveis revela valores significativamente distintos se comparada com uma abordagem generalizada. Para a maioria das questões são os estudantes, e portanto os indivíduos dos grupos etários mais baixos, e com maiores habilitações literárias aqueles que revelam maior conhecimento sobre os assuntos abordados. Também os indivíduos residentes no concelho do Nordeste demonstram uma sensibilização muito mais significativa para os temas do questionário, comparativamente com os dos restantes municípios da ilha, inclusivamente com os residentes na Povoação. No conjunto dos quatro critérios utilizados, saliente-se que a partir da questão 8 o “local de residência” é a variável que denota o menor grau de associação com as respostas dos inquiridos.”

Feita a análise das entrevistas realizadas nesta fase do inquérito, passamos agora às principais conclusões que daí advêm.

Antes de mais é de referir que as entrevistas realizadas em 2008, na maior parte dos casos, não foram feitas aos mesmos agentes, o que poderá de alguma forma não representar a realidade dos factos.

Comparando a forma como os agentes tiveram conhecimento sobre o Priolo, nas duas fases desta acção, verificou-se que em 2008, ao contrário do que aconteceu anteriormente, os agentes contactaram com esta temática sobretudo através de cartazes e dos meios de comunicação e aqueles que já tinham observado o Priolo no



seu habitat natural, foram em menor número. Através desta análise podemos concluir que a aposta na divulgação do Priolo, através dos meios de comunicação, tem sido bem sucedida. No entanto, ainda insuficiente.

No que diz respeito, às questões directamente relacionadas com a ave, os diversos agentes, de uma forma geral conseguiram responder acertadamente às questões que lhe eram colocadas. Embora se verifiquem ligeiras diferenças quando comparamos com os valores obtidos em 2005, os agentes conseguiram identificar qual o tipo de habitat de que depende o Priolo. No entanto, foi curioso observar que nesta fase, nenhum dos entrevistados considerou os Pomares como habitat do Priolo, ao contrário do que tinha acontecido anteriormente, em que 12 dos agentes consideraram esta hipótese. Através destes dados poderemos afirmar que os agentes compreendem melhor a realidade do Priolo, que passou de praga a espécie protegida.

Para a temática ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme ainda se verifica, por partes dos agentes, alguma dificuldade em responder às questões relacionadas. No entanto, verifica-se uma clara melhoria, quando comparado com 2005.

Em relação ao tema espécies endémicas, verifica-se, tal como em 2005, que os agentes ainda confundem estas espécies com espécies exóticas, obtendo-se por isso algumas respostas erradas, sobretudo quando lhes é pedido que identifiquem quais as espécies endémicas dos Açores. Podemos justificar este acontecimento, pelo facto de muitas das espécies exóticas fazerem já parte das raízes culturais da região.

Em 2008 inserimos nas entrevistas mais um conjunto de perguntas directamente relacionadas com Projecto Life Priolo. Neste caso não é possível fazer comparações, com a fase anterior da acção, visto ter sido a primeira vez que estas perguntas foram realizadas. Contudo, o que se pôde observar foi que a maioria dos entrevistados conhecem os objectivos principais, nomeadamente a protecção do Priolo e do seu habitat. Além disso, consideram este projecto não só de grande importância a nível conservacional, mas também a nível social e económico, sendo por isso uma mais valia para a população.

Em 2005 a análise dos dados permitiu definir a orientação que as acções de sensibilização ambiental deviam de seguir:

“- continuar a potenciar o conhecimento da camada mais jovem;

- incidir, mais significativamente, sobre os grupos dos adultos e idosos;
- procurar dar maior relevância ao conhecimento do habitat, vegetação endémica, vegetação exótica, e Rede Natura 2000;
- também desencadear-se nas zonas territorialmente mais distantes da área de intervenção do projecto.”

Aparentemente verifica-se que estas orientações surtiram efeito.

O conhecimento geral sobre o Priolo, a ZPE e o problema de conservação do habitat incrementou. Mas foi possível observar certas limitações das acções de divulgação. O mais destacável é que o conhecimento dos Estudantes de Biologia é inferior em alguns pontos. Por exemplo em 2008, 85% e 75% dos alunos de 2º e 3º ano de Biologia não sabia onde se situa a ZPE Pico da Vara / Ribeira do Guilherme. Mais preocupante é ver que 73% dos estudantes de 11º e 12º da Escola do Nordeste dizem não saber onde se situa esta ZPE (essencial na conservação da espécie).

Observa-se que nestas instituições poderiam ter sido mais eficazes as acções de divulgação e educação ambiental, especialmente em alguns pontos tais como a ZPE Pico da Vara / Ribeira do Guilherme e as questões em relação à vegetação endémica e exótica.

Este relatório, segunda fase da avaliação da sensibilidade da população, foi realizado tentando manter na medida do possível a metodologia seguida na primeira fase. Isto ia permitir comparar a evolução da sensibilização da população. Mas algumas mudanças de metodologia, em concreto a possibilidade de resposta múltipla nalgumas questões, fez com que isto não tenha sido totalmente possível. O facto de só ter inquirido 192 pessoas em vez de 200 (não foi possível inquirir os 20 alunos de 3º ou 4º ano de Biologia) não influenciou significativamente a metodologia.

A principal conclusão que se pode tirar é que, em geral, as acções de divulgação foram eficazes entre a população em geral, mas não tanto entre os estudantes. É possível ver que as pessoas ainda confundem conceitos básicos (nativo/exótico) essenciais para perceber correctamente a problemática do Priolo. Por outro lado vemos que questões, como as mudanças climáticas, são confundidas com a problemática do Priolo.

Ainda há muito trabalho de divulgação para conseguir um nível de sensibilização satisfatório. O conhecimento da população é imprescindível na continuidade, a longo prazo, da vontade política de conservação e recuperação do Priolo e do seu habitat natural. Alguns erros nas respostas de grupos alvo teoricamente melhor informados lembra-nos que a divulgação e educação ambientais têm de ser contínuos e levados a cabo de forma eficaz.

# Anexo I

## Guião do inquérito e da entrevista

Entrevistador: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Entrevistado: \_\_\_\_\_

Público Alvo: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

Habilitações Literárias: \_\_\_\_\_

Residência: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Organismo: \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_

## INQUÉRITO

### Avaliação da sensibilização da população em geral e da administração relativamente à Problemática do Priolo

#### PARTE 1 – O PRIOLO

1. Conhece o Priolo? SIM  NÃO



Passar à questão 9

**2. Se sim, já viu a ave?** SIM  NÃO

- Ao vivo.....
- TV.....
- Revistas.....
- Cartazes.....
- Outra. Qual \_\_\_\_\_

**3. Qual é o seu aspecto?** NS

- Semelhante a um canário.....
- Semelhante a um pardal.....
- Semelhante a uma gaivota.....
- Semelhante a um milhafre.....

**4. Qual a área de distribuição desta espécie?** NS

- S. Miguel.....
- Açores.....
- Trás-os-Montes.....
- Pico da Vara.....

**5. Considera esta espécie como:** NS

- Rara.....
- Comum.....
- Abundante.....
- Encontrando-se em risco de extinção.....

**6. Conhece o seu tipo de habitat? De que vegetação depende?**      SIM       NÃO

Se sim, especifique:

- Florestas de Incenso.....
- Florestas de Criptomeria .....
- Florestas Naturais dos Açores .....
- Clareiras.....

**7. Quais as ameaças à sobrevivência do Priolo?**      NS

- A expansão de vegetação exótica.....
- A falta de ninhos.....
- A falta de alimento.....
- As alterações climáticas.....

**8. Sabe se esta espécie é alvo de algum estatuto (“acção”) de conservação?**      SIM       NÃO

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

## PARTE 2 – A ZPE

9. Já ouviu falar da REDE NATURA 2000? SIM  NÃO

10. O que é uma Zona de Protecção Especial para Aves Selvagens (ZPE)? NS

- Uma área semelhante a uma reserva.....
- Um local onde as aves estão em cativeiro.....
- Um hospital de aves.....
- Uma área onde as aves selvagens são protegidas por lei.....

11. Já ouviu falar da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme? SIM  NÃO



Passar a  
questão 14

12. Se sim, conhece os limites desta ZPE? SIM  NÃO

Quais são?

- Zona costeira do Nordeste e Povoação.....
- Zona montanhosa do Nordeste e Povoação.....
- Corresponde apenas ao Pico da Vara  
acima dos 90m de altitude.....
- Concelho de Ribeira Grande.....



**13. Refira um/dois benefícios inerentes à criação desta ZPE. NS**

- Diminuição do número de vacas no Nordeste.....
- Conservação do Priolo e o seu habitat.....
- Preservação dos recursos naturais e do Ambiente.....
- Corte e limpeza das matas de Criptoméria.....

### PARTE 3 – A VEGETAÇÃO ENDÉMICA/NATIVA

---

**14. Sabe o que é uma espécie endémica/nativa?** SIM  NÃO



Passar a questão 17

**15. Qual a importância das espécies endémicas/nativas para a manutenção dos habitats naturais?**

NS

- Muito importantes.....
- Importantes.....
- Pouco importantes.....
- Nada importante.....

**16. Quais as endémicas/nativas dos Açores?** NS

- Criptoméria.....
- Novelões.....

- Azevinho.....
- Uva-da-serra .....

**17. Distinga as plantas de que se alimenta o Priolo.** NS

- 
- Ananás.....
- Azevinho.....
- Uva-da-serra.....
- Pirolas.....

**18. Já ouviu falar da existência de acções de protecção e conservação das espécies de flora endémica?**

SIM  NÃO

Se sim quais? \_\_\_\_\_

**19. Já ouviu falar da existência de acções de promoção à florestação e plantação com espécies endémicas em propriedades agrícolas e florestais?**

SIM  NÃO

Se sim quais? \_\_\_\_\_

## PARTE 4 – ESPÉCIES EXÓTICAS

20. Uma “espécie exótica” é:

NS



Terminar o inquérito nesta questão

- Uma espécie típica de altitude.....
- Uma espécie que se fixa para além da sua área de distribuição.....
- Uma espécie introducida pelo Homem.....
- Uma espécie que é própria da região em que vive.....

21. Das seguintes espécies quais são exóticas?

NS

- Azevinho.....
- Hortênsia.....
- Roca-da-velha/Conteira.....
- Criptoméria.....

22. Das seguinte ameaças, qual considera que terá mais impacto sobre o Priolo?

NS

- Competem com as espécies vegetais de que se alimenta o Priolo.....

- Reduzem o seu habitat ideal.....
- Fornecem alimento de menor qualidade.....
- Não permitem a construção de ninhos.....

**23. Assinale a(s) medida(s) que considera eficaz(es) para o combate/erradicação das exóticas.**

NS

- Utilizar plantas nativas em vez de exóticas.....
- Não destruir/recolher plantas nativas da natureza.....
- Usar apenas incenso para fazer sebes.....
- Plantar conteiras em todos os jardins, terrenos  
e vasos disponíveis.....

Entrevistador: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Entrevistado: \_\_\_\_\_

Público Alvo: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

Habilitações Literárias: \_\_\_\_\_

Residência: \_\_\_\_\_

Profissão \_\_\_\_\_

Organismo \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_

**ENTREVISTA**

**Avaliação da sensibilização dos agentes e da Administração Regional relativamente à Problemática do Priolo e da vegetação nativa**

**PARTE 1 – O PRIOLO**

1. **Conhece o Priolo?**      SIM        NÃO   



Passar à questão 9

**2. Já viu a ave?** SIM  NÃO

Se sim, como?

- Ao vivo.....
- TV.....
- Revistas.....
- Cartazes.....
- Outra. Qual?\_\_\_\_\_

**3. Descreva o seu aspecto.** NS

---

---

**4. Qual a área de distribuição desta espécie?** NS

---

---

**5. Tem noção da abundância desta espécie (nº de indivíduos)?**

SIM  NÃO

Especifique\_\_\_\_\_

**6. Conhece o seu tipo de habitat? De que vegetação depende?** SIM  NÃO

Especifique\_\_\_\_\_

7. Quais as ameaças à sobrevivência do Priolo? NS

---

---

8. Sabe se esta espécie é alvo de algum estatuto de conservação? SIM  NÃO

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

## PARTE 2 – A ZPE

---

9. Qual o objectivo da REDE NATURA 2000? NS

---

---

10. Comente a importância das Zonas de Protecção Especial para Aves Selvagens (ZPE).

NS

---

11. Já ouviu falar da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme? SI  NÃO



Passar à  
questão 14

12. Conhece os limites da ZPE? SIM  NÃO

Especifique \_\_\_\_\_

---

13. Refira um/dois benefícios inerentes à criação desta ZPE. NS

---

---

### PARTE 3 – A VEGETAÇÃO ENDÉMICA/NATIVA

---

14. Refira algumas espécies endémicas dos Açores. NS



Passar à questão 16

---

---

15. Distinga as plantas de que se alimenta o Priolo. NS

---

---

16. Já ouviu falar da existência de acções de protecção e conservação das espécies de flora endémica? SIM  NÃO

Se sim, quais? \_\_\_\_\_

---

17. Já ouviu falar da existência de acções de promoção à florestação e plantação com espécies endémicas em propriedades agrícolas e florestais?

SIM  NÃO

Se sim, quais? \_\_\_\_\_



---

## PARTE 4 – ESPÉCIES EXÓTICAS

---

18. Indique algumas espécies exóticas nos Açores.

NS



Passar à questão 21

---

---

19. Enumere algumas ameaças que as espécies exóticas representam para o Priolo.

NS

---

---

20. Distinga as medidas mais importantes para o combate/erradicação das exóticas.

NS

---

---

---

## PARTE 5 - LIFE PRIOLO

---

21. Tem conhecimento dos objectivos deste projecto?

SIM  NÃO

Se sim, quais são? \_\_\_\_\_

---

22. Enumere algumas das vantagens deste projecto para a população em geral.

NS

---

---

**Anexo II**

**TABELAS ILUSTRATIVAS DOS**

**RESULTADOS**

**DOS INQUÉRITOS**

Tabela 1: Frequência e percentagem de inquiridos segundo o sexo.

<b>Sexo</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
<b>Homens</b>	84	45,4%
<b>Mulheres</b>	101	54,6%
<b>Total</b>	185	100,0%

Tabela 2: Frequência e percentagem de inquiridos segundo os grupos etários.

<b>Idade</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
<b>15-25</b>	99	51,6%
<b>26-35</b>	31	16,1%
<b>36-45</b>	27	14,1%
<b>46-55</b>	16	8,3%
<b>&gt;56</b>	19	9,9%
<b>Total</b>	192	100,0%

Tabela 3: Frequência e percentagem de inquiridos segundo as habilitações literárias.

<b>Habilitações literárias</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
<b>Sem habilitações</b>	3	1,6%
<b>Primária</b>	71	37,0%
<b>Secundária</b>	97	50,5%
<b>Superior</b>	21	10,9%
<b>Total</b>	192	100,0%

Tabela 4: Frequência e percentagem de inquiridos segundo o concelho de residência dos inquiridos.

<b>Concelho</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
<b>Ponta Delgada</b>	70	36,5%
<b>Ribeira Grande</b>	10	5,2%
<b>Povoação</b>	21	10,9%
<b>Nordeste</b>	50	26,0%
<b>Lagoa</b>	21	10,9%
<b>Vila Franca do Campo</b>	20	10,4%
<b>Total</b>	192	100,0%

Tabela 5: Frequência e percentagem de inquiridos segundo a profissão.

Profissão	Frequência	Percentagem (%)
<b>Sector Primário</b>	7	5,4%
<b>Sector Secundário</b>	7	5,4%
<b>Sector Terciário</b>	78	60,0%
<b>Sem Profissão</b>	34	26,2%
<b>Desempregado</b>	4	3,1%
<b>Total</b>	130	100,0%

Tabela 6: Conhecimento que os inquiridos têm sobre o Priolo (questão 1).

	Frequência	Percentagem (%)
<b>SIM</b>	150	78,1%
<b>NÃO</b>	42	21,9%
<b>Total</b>	192	100,0%

Tabela 7: Visualização e meio através do qual os inquiridos conhecem o Priolo (questão 2)

Não viu a ave	Viu a ave					Total
	Ao vivo	TV	Revistas	Cartazes	Outra	
15	48	77	78	75	19	312
4,8%	15,4%	24,7%	25,0%	24,0%	6,1%	100,0%

Tabela 8: Opinião dos inquiridos acerca da semelhança do Priolo com outras espécies de aves (questão 3).

Não sabe	Sabe				Total
	Canário	Pardal	Gaivota	Milhafre	
18	59	82	1	0	160

Tabela 9: Opinião dos inquiridos acerca da área de distribuição do Priolo (questão 4)

Não Sabe	Sabe				Total
	São Miguel	Açores	Trás-os-Montes	Pico da Vara	
12	57	11	0	77	157

Tabela 10: Opinião acerca do grau de abundância do Priolo, segundo o tipo de público-alvo (questão 5).

	Não sabe	Rara	Comum	Abundante	Risco Extinção	Total
<b>População geral</b>	35	39	1	1	54	130
<b>11º/12º Nordeste</b>	0	9	0	0	21	30
<b>2º ano de Biologia da UA</b>	6	5	0	0	9	20
<b>3º ano de Biologia da UA</b>	5	2	0	0	5	12
<b>Total</b>	46	55	1	1	89	192

Tabela 11: Opinião acerca do grau de abundância do Priolo, segundo os grupos etários (questão 5).

	Não sabe	Rara	Comum	Abundante	Risco Extinção	Total
<b>15-25</b>	27	21	0	0	51	99
<b>26-35</b>	9	9	1	0	12	31
<b>36-45</b>	4	11	0	0	12	27
<b>46-55</b>	4	3	0	0	8	15
<b>&gt;56</b>	2	11	0	1	6	20
<b>Total</b>	46	55	1	1	89	192

Tabela 12: Opinião acerca do grau de abundância do Priolo, segundo o concelho de residência dos inquiridos (questão 5)

	Não sabe	Rara	Comum	Abundante	Risco Extinção	Total
<b>Ponta Delgada</b>	27	16	0	0	27	70
<b>Ribeira Grande</b>	3	4	0	0	3	10
<b>Povoação</b>	2	6	0	0	13	21
<b>Nordeste</b>	1	16	0	1	32	50
<b>Lagoa</b>	7	8	1	0	5	21
<b>Vila Franca do Campo</b>	6	5	0	0	9	20
<b>Total</b>	46	55	1	1	89	192

Tabela 13: Opinião acerca do grau de abundância do Priolo, segundo as habilitações literárias (questão 5).

	Não sabe	Rara	Comum	Abundante	Risco Extinção	Total
<b>Sem habilitações</b>	1	2	0	0	0	3
<b>Primária</b>	23	21	1	1	25	71
<b>Secundária</b>	17	26	0	0	54	97
<b>Superior</b>	5	6	0	0	10	21
<b>Total</b>	46	55	1	1	89	192

Tabela 14: Grau de conhecimento e opinião dos inquiridos acerca do tipo de habitat do Priolo (questão 6).

	Frequência	Percentagem (%)
<b>Não conhece o Habitat</b>	95	49,5%
<b>Conhece</b>	97	50,5%
<b>Florestas de Incenso</b>	6	3,1%
<b>Florestas de Criptoméria</b>	15	7,8%
<b>Florestas Naturais dos Açores</b>	76	39,6%
<b>Clareiras</b>	0	0,0%
<b>Total</b>	192	100,0%

Tabela 15: Opinião acerca das ameaças de que é alvo o Priolo, segundo o público alvo (questão 7).

	Não sabe	Expansão veg. Exótica	Falta de Ninhos	Falta de alimentos	Alterações climáticas	Total
<b>Pop. em geral</b>	46	29	7	31	34	147
<b>Alunos 12º</b>	3	10	0	19	9	41
<b>Alunos 2º</b>	11	3	0	5	2	21
<b>Alunos 4º</b>	6	5	1	3	1	16
<b>Total</b>	66	47	8	58	46	225

Tabela 16: Opinião acerca das ameaças de que é alvo o Priolo, segundo os grupos etários (questão 7).

	Não sabe	Expansão veg. Exótica	Falta de Ninhos	Falta de alimentos	Alterações climáticas	Total
<b>15-25</b>	39	23	2	32	19	115
<b>26-35</b>	11	8	0	7	8	34
<b>36-45</b>	6	9	1	5	14	35
<b>46-55</b>	5	3	0	8	2	18
<b>&gt;56</b>	5	4	5	6	3	23
<b>Total</b>	66	47	8	58	46	225

Tabela 17: Opinião acerca das ameaças de que é alvo o Priolo, segundo o concelho de residência dos inquiridos (questão 7)

	Não sabe	Expansão veg. Exótica	Falta de Ninhos	Falta de alimentos	Alterações climáticas	Total
<b>Ponta Delgada</b>	36	12	3	12	14	77
<b>Ribeira Grande</b>	5	1	0	1	3	10
<b>Povoação</b>	4	9	2	6	7	28
<b>Nordeste</b>	5	15	2	32	11	65
<b>Lagoa</b>	8	6	0	3	6	23
<b>Vila Franca do Campo</b>	8	4	1	4	5	22
<b>Total</b>	66	47	8	58	46	225

Tabela 18: Opinião acerca das ameaças de que é alvo o Priolo, segundo as habilitações literárias(questão 7).

	Não sabe	Expansão veg. Exótica	Falta de Ninhos	Falta de alimentos	Alterações climáticas	Total
<b>Sem habilitações</b>	1	0	1	2	1	5
<b>Primária</b>	28	15	3	14	17	77
<b>Secundária</b>	29	27	3	36	26	121
<b>Superior</b>	8	5	1	6	2	22
<b>Total</b>	66	47	8	58	46	225

Tabela 19: Conhecimento dos inquiridos acerca da eventual existência de estatutos/acções de conservação do Priolo, segundo o público-alvo (questão 8).

	Sim	Não	Total
<b>Pop. em geral</b>	73	57	130
<b>Alunos 12º</b>	18	12	30
<b>Alunos 2º</b>	10	10	20
<b>Alunos 4º</b>	6	6	12
<b>Total</b>	107	85	192

Tabela 20: Conhecimento dos inquiridos acerca da eventual existência de estatutos/acções de conservação do Priolo, segundo os grupos etários (questão 8).

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>
<b>15-25</b>	47	52	99
<b>26-35</b>	19	12	31
<b>36-45</b>	19	8	27
<b>46-55</b>	9	7	16
<b>&gt;56</b>	13	6	19
<b>Total</b>	107	85	192

Tabela 21: Conhecimento dos inquiridos acerca da eventual existência de estatutos/acções de conservação do Priolo, segundo o concelho de residência dos inquiridos (questão 8).

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>
<b>Ponta Delgada</b>	33	37	70
<b>Ribeira Grande</b>	4	6	10
<b>Povoação</b>	14	7	21
<b>Nordeste</b>	34	16	50
<b>Lagoa</b>	11	10	21
<b>Vila Franca do Campo</b>	11	9	20
<b>Total</b>	107	85	192

Tabela 22: Conhecimento dos inquiridos acerca da eventual existência de estatutos/acções de conservação do Priolo, segundo as habilitações literárias (questão 8).

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>
<b>Sem habilitações</b>	1	2	3
<b>Primária</b>	33	38	71
<b>Secundária</b>	57	40	97
<b>Superior</b>	16	5	21
<b>Total</b>	107	85	192

Tabela 23: Conhecimento dos inquiridos acerca da Rede Natura 2000 (questão 9)

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
<b>Sim</b>	77	40,1%
<b>Não</b>	115	59,9%
<b>Total</b>	192	100,0%



Tabela 24: Opinião dos inquiridos sobre o que é uma Zona de Protecção Especial (ZPE) (questão 10).

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
<b>Não sabe</b>	34	18%
<b>Sabe</b>	158	82%
<b>Área semelhante a uma reserva</b>	35	18%
<b>Local onde as aves estão em cativeiro</b>	6	3%
<b>Hospital de aves</b>	0	0%
<b>Área onde as aves selvagens são protegidas por lei</b>	117	61%
<b>Total</b>	192	100%

Tabela 25: Conhecimento dos inquiridos acerca da existência da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme (questão 11).

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
<b>Sim</b>	91	47%
<b>Não</b>	101	53%
<b>Total</b>	192	100%

Tabela 26: Conhecimento da delimitação geográfica da ZPE Pico da Vara/Ribeira do, segundo o público-alvo (questão 12).

	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>Zona Cost</b>	<b>Zona Mont</b>	<b>Pico da Vara</b>	<b>Rib Grande</b>	<b>Total</b>
<b>Pop. em geral</b>	48	82	1	38	9	0	130
<b>Alunos 12º</b>	8	22	0	8	0	0	30
<b>Alunos 2º</b>	3	17	0	3	0	0	20
<b>Alunos 4º</b>	3	9	0	2	1	0	12
<b>Total</b>	62	130	1	51	10	0	192

Tabela 27: Conhecimento da delimitação geográfica da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, segundo os grupos etários (questão 12).

	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>Zona Cost</b>	<b>Zona Mont</b>	<b>Pico da Vara</b>	<b>Rib Grande</b>	<b>Total</b>
<b>15-25</b>	24	75	1	21	2	0	99
<b>26-35</b>	7	24	0	7	0	0	31
<b>36-45</b>	14	13	0	12	2	0	27
<b>46-55</b>	8	8	0	5	3	0	16
<b>&gt;56</b>	9	10	0	6	3	0	19
<b>Total</b>	62	130	1	51	10	0	192

Tabela 28: Conhecimento da delimitação geográfica da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, segundo o concelho de residência dos inquiridos (questão 12)

	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>Zona Cost</b>	<b>Zona Mont</b>	<b>Pico da Vara</b>	<b>Rib Grande</b>	<b>Total</b>
<b>Ponta Delgada</b>	16	54	0	14	2	0	70
<b>Ribeira Grande</b>	2	8	0	2	0	0	10
<b>Povoação</b>	3	18	0	3	0	0	21
<b>Nordeste</b>	24	26	0	20	4	0	50
<b>Lagoa</b>	6	15	0	4	2	0	21
<b>V. F. do Campo</b>	11	9	1	8	2	0	20
<b>Total</b>	62	130	1	51	10	0	192

Tabela 29: Conhecimento da delimitação geográfica da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, segundo as habilitações literárias (questão 12)

	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>Zona Cost</b>	<b>Zona Mont</b>	<b>Pico da Vara</b>	<b>Rib Grande</b>	<b>Total</b>
<b>Sem habilitações</b>	1	2	0	0	1	0	3
<b>Primária</b>	30	41	1	24	5	0	71
<b>Secundária</b>	26	71	0	23	3	0	97
<b>Superior</b>	5	16	0	4	1	0	21
<b>Total</b>	62	130	1	51	10	0	192

Tabela 30: Benefícios inerentes à criação desta ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, segundo o público alvo (questão 13).

	<b>NS</b>	<b>Dim. nº vacas</b>	<b>Conserv Priolo</b>	<b>Pres rec nat</b>	<b>Corte Cripto</b>	<b>Total</b>
<b>Pop em geral</b>	68	1	45	37	13	164
<b>Alunos 12º</b>	17	0	12	6	0	35
<b>Alunos 2º</b>	14	0	5	3	1	23
<b>Alunos 4º</b>	7	0	4	2	0	13
<b>Total</b>	106	1	66	48	14	235

Tabela 31: Benefícios inerentes à criação da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, segundo os grupos etários (questão 13).

	<b>NS</b>	<b>Dim. nº vacas</b>	<b>Conserv Priolo</b>	<b>Pres rec nat</b>	<b>Corte Cripto</b>	<b>Total</b>
<b>15-25</b>	62	0	30	20	5	117
<b>26-35</b>	20	0	10	7	2	39
<b>36-45</b>	7	0	15	13	2	37
<b>46-55</b>	8	0	5	3	2	18
<b>&gt;56</b>	9	1	6	5	3	24
<b>Total</b>	106	1	66	48	14	235

Tabela 32: Benefícios inerentes à criação da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, segundo o concelho de residência dos inquiridos (questão 13).

	<b>Não sabe</b>	<b>Dim. nº vacas</b>	<b>Conserv. Priolo</b>	<b>Pres. rec. Nat</b>	<b>Corte Cripto.</b>	<b>Total</b>
<b>Ponta Delgada</b>	43	0	19	16	3	81
<b>Ribeira Grande</b>	4	0	5	4	0	13
<b>Povoação</b>	17	0	4	3	2	26
<b>Nordeste</b>	21	0	24	12	6	63
<b>Lagoa</b>	11	0	6	6	2	25
<b>Vila Franca do Campo</b>	10	1	8	7	1	27
<b>Total</b>	106	1	66	48	14	235

Tabela 33: Benefícios inerentes à criação da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, segundo as habilitações literárias (questão 13).

	NS	Dim. nº vacas	Conserv Priolo	Pres rec nat	Corte Cripto	Total
<b>Sem habilitações</b>	2	0	1	0	0	3
<b>Primária</b>	35	1	24	20	8	88
<b>Secundária</b>	57	0	35	20	5	117
<b>Superior</b>	12	0	6	8	1	27
<b>Total</b>	106	1	66	48	14	235

Tabela 34: Conhecimento dos inquiridos sobre o que é uma espécie endémica/nativa (questão 14).

	Frequência	Percentagem (%)
<b>Sim</b>	125	65,1%
<b>Não</b>	67	34,9%
<b>Total</b>	192	100,0%

Tabela 35: Opinião acerca da importância das espécies endémicas/nativas para a manutenção dos habitats naturais (questão 15)

<b>Não sabe</b>	<b>Sabe</b>				<b>Total</b>
	<b>Muito importantes</b>	<b>Importantes</b>	<b>Pouco importantes</b>	<b>Nada importantes</b>	
3	97	25	0	0	125
2%	78%	20%	0%	0%	100%

Tabela 36: Espécies endémicas/nativas dos Açores apontadas pelos inquiridos (questão 16).

<b>Não sabe</b>	<b>Sabe</b>				<b>Total</b>
	<b>Cripto</b>	<b>Novelhões</b>	<b>Azevinho</b>	<b>Uva-da-serra</b>	
10	52	22	46	67	197

Tabela 37: Plantas de que se alimenta o Priolo apontadas pelos inquiridos (questão 17).

Não sabe	Sabe				Total
	Ananás	Azevinho	Uva-da-serra	Pirolas	
63	1	77	104	10	255

Tabela 38: Conhecimento da existência de acções de protecção e conservação das espécies de flora endémica, segundo o público-alvo (questão 18).

	SIM	NÃO	Total
<b>População geral</b>	70	60	130
<b>11º/12º Nordeste</b>	10	20	30
<b>2º Ano de Biologia da UA</b>	7	13	20
<b>3º Ano de Biologia da UA</b>	6	6	12
<b>Total</b>	93	99	192

Tabela 39: Conhecimento da existência de acções de protecção e conservação das espécies de flora endémica, segundo os grupos etários (questão 18).

	Sim	Não	Total
<b>15-25</b>	39	60	99
<b>26-35</b>	16	15	31
<b>36-45</b>	17	10	27
<b>46-55</b>	9	7	16
<b>&gt;56</b>	12	7	19
<b>Total</b>	93	99	192

Tabela 40: Conhecimento da existência de acções de protecção e conservação das espécies de flora endémica, segundo o concelho de residência dos inquiridos (questão 18).

	Sim	Não	Total
<b>Ponta Delgada</b>	33	37	70
<b>Ribeira Grande</b>	4	6	10
<b>Povoação</b>	12	9	21
<b>Nordeste</b>	24	26	50
<b>Lagoa</b>	9	12	21
<b>Vila Franca do Campo</b>	11	9	20
<b>Total</b>	93	99	192

Tabela 41: Conhecimento da existência de ações de protecção e conservação das espécies de flora endémica, segundo as habilitações literárias (questão 18).

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>
<b>Sem habilitações</b>	1	2	3
<b>Primária</b>	31	40	71
<b>Secundária</b>	45	52	97
<b>Superior</b>	16	5	21
<b>Total</b>	93	99	192

Tabela 42: Conhecimento da existência de ações de promoção à florestação e plantação de espécies endémicas em propriedades agrícolas e florestais, segundo o público alvo (questão 19).

	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>Total</b>
<b>Pop em geral</b>	64	66	130
<b>Alunos 12º</b>	8	22	30
<b>Alunos 2º</b>	2	18	20
<b>Alunos 4º</b>	3	9	12
<b>Total</b>	77	115	192

Tabela 43: Conhecimento da existência de ações de promoção à florestação e plantação de espécies endémicas em propriedades agrícolas e florestais, segundo os grupos etários (questão 19).

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>
<b>15-25</b>	23	76	99
<b>26-35</b>	19	12	31
<b>36-45</b>	16	11	27
<b>46-55</b>	8	8	16
<b>&gt;56</b>	11	8	19
<b>Total</b>	77	115	192

Tabela 44: Conhecimento da existência de ações de promoção à florestação e plantação de espécies endémicas em propriedades agrícolas e florestais, segundo o concelho de residência dos inquiridos (questão19).

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>
<b>Ponta Delgada</b>	20	50	70
<b>Ribeira Grande</b>	2	8	10
<b>Povoação</b>	12	9	21
<b>Nordeste</b>	22	28	50
<b>Lagoa</b>	9	12	21
<b>Vila Franca do Campo</b>	12	8	20
<b>Total</b>	77	115	192

Tabela 45: Conhecimento da existência de ações de promoção à florestação e plantação de espécies endêmicas em propriedades agrícolas e florestais, segundo as habilitações literárias (questão 19).

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>
<b>Sem habilitações</b>	2	1	3
<b>Primária</b>	33	38	71
<b>Secundária</b>	31	66	97
<b>Superior</b>	11	10	21
<b>Total</b>	77	115	192

Tabela 46: Conhecimento que os inquiridos detêm acerca do significado do conceito de “espécie exótica” (questão 20).

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
<b>Não sabe</b>	41	21,4%
<b>Sabe</b>	151	78,6%
<b>Espécie típica de altitude</b>	6	3,1%
<b>Espécie que se fixa para além da sua área de distribuição</b>	37	19,3%
<b>Espécie introduzida pela Homem</b>	45	23,4%
<b>Espécie que é própria da região em que vive</b>	63	32,8%
<b>Total</b>	192	100,0%

Tabela 47: Espécies apontadas pelos inquiridos como sendo exóticas (questão 21).

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
<b>Não sabe</b>	60	22,6%
<b>Sabe</b>	205	77,4%
<b>Azevinho</b>	21	7,9%
<b>Hortênsia</b>	56	21,1%
<b>Conteira</b>	63	23,8%
<b>Criptoméria</b>	65	24,5%
<b>Total</b>	265	100,0%

Tabela 48: Conhecimento das ameaças que as espécies exóticas representam para o Priolo, segundo o público-alvo (questão 22).

	NS	Competem c/ espécies vegetais de alimento ao Priolo	Reduzem o seu habitat ideal	Fornecem alimento de menor qualidade	Não permitem a construção de ninhos	Total
<b>População geral</b>	41	39	44	10	22	156
<b>11<sup>o</sup>/12<sup>o</sup> Nordeste</b>	13	8	13	1	1	36
<b>2<sup>o</sup> Ano de Biologia da UA</b>	7	10	4	1	1	23
<b>3<sup>o</sup> Ano de Biologia da UA</b>	6	3	4	0	0	13
<b>Total</b>	67	60	65	12	24	228

Tabela 49: Conhecimento das ameaças que as espécies exóticas representam para o Priolo, segundo os grupos etários (questão 22).

	NS	Dim. nº vacas	Conserv Priolo	Pres rec nat	Corte Cripto	Total
<b>15-25</b>	43	31	30	5	6	115
<b>26-35</b>	5	13	13	2	6	39
<b>36-45</b>	5	10	11	2	6	34
<b>46-55</b>	7	2	4	2	3	18
<b>&gt;56</b>	7	4	7	1	3	22
<b>Total</b>	67	60	65	12	24	228

Tabela 50: Conhecimento das ameaças que as espécies exóticas representam para o Priolo, segundo o concelho de residência dos inquiridos (questão 22).

	NS	Dim. nº vacas	Conserv Priolo	Pres rec nat	Corte Cripto	Total
<b>Ponta Delgada</b>	29	19	22	4	6	80
<b>Ribeira Grande</b>	3	3	1	1	2	10
<b>Povoação</b>	3	10	11	3	5	32
<b>Nordeste</b>	19	15	21	3	4	62
<b>Lagoa</b>	7	9	5	0	3	24
<b>Vila Franca do Campo</b>	6	4	5	1	4	20
<b>Total</b>	67	60	65	12	24	228



Tabela 51: Conhecimento das ameaças que as espécies exóticas representam para o Priolo, segundo as habilitações literárias (questão 22).

	<b>NS</b>	<b>Dim. nº vacas</b>	<b>Conserv Priolo</b>	<b>Pres. rec nat</b>	<b>Corte Cripto</b>	<b>Total</b>
<b>Sem habilitações</b>	1	0	1	0	1	3
<b>Primária</b>	29	19	16	6	11	81
<b>Secundária</b>	32	35	39	4	5	115
<b>Superior</b>	5	6	9	2	7	29
<b>Total</b>	67	60	65	12	24	228

Tabela 52: Conhecimento acerca das medidas mais importantes para o combate/erradicação das exóticas, segundo o público-alvo (questão 23).

	<b>NS</b>	<b>Utilizar plantas nativas em vez de exóticas</b>	<b>Não destruir/recolher plantas nativas</b>	<b>Usar apenas incenso para fazer sebes</b>	<b>Plantar Conteiras em todos os jardins, terrenos e vasos</b>	<b>Total</b>
<b>Pop em geral</b>	31	62	74	6	11	184
<b>Alunos 12º</b>	9	14	11	2	1	37
<b>Alunos 2º</b>	6	9	8	0	0	23
<b>Alunos 4º</b>	5	6	6	0	0	17
<b>Total</b>	51	91	99	8	12	261

Tabela 53: Conhecimento acerca das medidas mais importantes para o combate/erradicação das exóticas, segundo os grupos etários (questão 23).

	NS	Utilizar plantas nativas em vez de exóticas	Não destruir/recolher plantas nativas	Usar apenas incenso para fazer sebes	Plantar conteiras em todos os jardins, terrenos e vasos	Total
<b>15-25</b>	34	45	41	4	3	127
<b>26-35</b>	3	18	23	0	4	48
<b>36-45</b>	1	15	21	0	2	39
<b>46-55</b>	7	4	6	2	1	20
<b>&gt;56</b>	6	9	8	2	2	27
<b>Total</b>	51	91	99	8	12	261

Tabela 54: Conhecimento acerca das medidas mais importantes para o combate/erradicação das exóticas, segundo o concelho de residência dos inquiridos (questão 23)

	NS	Utilizar plantas nativas em vez de exóticas	Não destruir/recolher plantas nativas	Usar apenas incenso para fazer sebes	Plantar conteiras em todos os jardins, terrenos e vasos	Total
<b>Ponta Delgada</b>	22	33	35	3	4	97
<b>Ribeira Grande</b>	3	3	6	0	1	13
<b>Povoação</b>	3	16	12	0	0	31
<b>Nordeste</b>	15	22	21	3	1	62
<b>Lagoa</b>	5	10	11	0	3	29
<b>Vila Franca do Campo</b>	3	7	14	2	3	29
<b>Total</b>	51	91	99	8	12	261

Tabela 55: Conhecimento acerca das medidas mais importantes para o combate/erradicação das exóticas, segundo as habilitações literárias (questão 23).

	NS	Utilizar plantas nativas em vez de exóticas	Não destruir/recolher plantas nativas	Usar apenas incenso para fazer sebes	Plantar conteiras em todos os jardins, terrenos e vasos	Total
<b>Sem habilitações</b>	1	0	2	0	1	4
<b>Ensino Básico</b>	21	25	35	4	6	91
<b>Ensino Secundário</b>	25	53	48	2	2	130
<b>Ensino Superior</b>	4	13	14	2	3	36
<b>Total</b>	51	91	99	8	12	261

## **Anexo III**

# **TABELA ILUSTRATIVAS DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS AOS AGENTES**

Questões	Tipologias de Resposta							
1	Sim (19)	Não (1)						
2	Sim (19)	Não (1)	Ao vivo (8)	Revistas (12)	TV (9)	Cartazes (11)	Outras (4)	
3	Não Sabe (1)		Cinzento (13)	Cabeça Preta (9)	Pequeno (10)	Outras (11)		
4	Não Sabe		Tronqueira (11)	Pico da Vara (6)	Nordeste (10)	Outros (12)		
5	Sim (15)	Não (4)	100-200 Casais (12)	Outros Valores (3)	Não sabe especificar (0)			
6	Sim (17)	Não (2)	Floresta Natural (14)	Pomares (0)	Outras (8)			
7	Não Sabe (2)		Falta de Alimento (5)	Compet. Exót. c/ endémicas (7)		Outras (13)		
8	Sim (18)	Não (1)	Espécie Prioritária (1)	Directiva Aves (3)	Não sabe especificar (3)		Outras (14)	
9	Não Sabe (5)		Preserv. Hab./espécies prioritárias (11)	Outras (5)				
10	Não Sabe (1)		Preservação aves risco extinção (12)	Preservação habitats (8)	Outras (4)			
11	Sim (19)	Não (1)						
12	Sim (13)	Não (6)	Pico da Vara-Tronqueira (8)	Não sabe especificar(1)	Outras (10)			
13	Não Sabe (0)		Protecção espécies endémicas (7)	Protecção do Priolo (11)	Outras (13)			
14	Não Sabe (3)		Uva-da-serra (6)	Azevinho (7)	Pau-branco (4)	Cedro (2)	Outras (16)	Erradas(5)
15	Não Sabe (6)		Endémicas (2)	Laranjeira (0)	Uva-da-serra (7)	Azevinho (7)	Outras (8)	
16	Sim (17)	Não (3)	Projecto Life Priolo (4)	Erradicação das Infestantes (2)	Sensibilização Ambiental (1)		Outras (6)	N. sabe especific. (8)
17	Sim (14)	Não (6)	Não sabe especificar (4)	Life Priolo (1)	Outras (10)			
18	Não Sabe (1)		Incenso (8)	Criptoméria (11)	Conteira (11)	Hortênsia (6)	Outras (13)	
19	Não Sabe (3)		Competição com floresta natural (10)	Outras (7)				
20	Não Sabe (2)		Abater as invasoras (9)	Plantar Endémicas (4)	Fisc. Introd. espécies (3)	Sensibilização Ambiental (4)	Outras (7)	
21	Sim (19)	Não (1)	Protecção do Priolo (17)	Protecção do habitat natural (8)	Outras (7)			
22	Não Sabe (2)		Atracção Turística (9)	Conserv. Património Natural (8)	Criação de empregos (5)	Outras (11)		

**Tabela 1: Tipologia de respostas obtidas nas Entrevista aos diversos Agentes**

**Questões:**

- |   |  |
|---|--|
| 1- Conhece o Priolo?                          | 13- Refira um/dois benefícios inerentes à criação desta ZPE                                  |
| 2- Já viu a Ave?                              | 14- Refira algumas das espécies endémicas dos Açores   |
| 3- Descreva o seu aspecto                     | 15- Distinga as plantas de que se alimenta o Priolo  |
| 4- Qual a área de distribuição desta espécie? | 16- Já ouviu falar na existência de acções de protecção e conservação de espécies endémicas? |

- 5- Tem noção da abundância desta espécie?
- 6- Conhece o seu tipo de habitat?
- 7- Sabe se esta espécie é alvo de algum estatuto de conservação?
- 8- Qual o objectivo da Rede Natura 2000?
- 9- Comente a importância da ZPE's
- 10- Já ouviu falar da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme?
- 11- Já ouviu falar da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme?
- 12- Conhece os limites desta ZPE?
- 17- já ouviu falar da existência de acções de promoção à florestação e plantação com espécies endémicas em propriedades agrícolas ou florestais?
- 18- Indique algumas espécies exóticas nos Açores
- 19- Enumere algumas ameaças que as espécies exóticas representam para o Priolo
- 20- Distinga as medidas mais importantes para o combate/erradicação das exóticas
- 21- Tem conhecimento dos objectivos deste projecto?
- 22- Enumere algumas das vantagens deste projecto para a população em geral